ANO 17.º LISBOA—TERÇA-FEIRA, 19 DE OUTUBRO DE 1937 N.º 5358

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SÁ
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A CARTA que publicámos ontem, assinada por «Bronco de Todo», provocou a reacção de um medico, que assina «Peão» e nos envia em resposta a carta que segue, e na qual «Bronco» é alvejado sem piedade, e o seu caso singular reduzido cisco:

«*Sr. director:* — Acabo de lêr no numero de ontem do querido «Diario» uma carta a que V. benevolamente qualificou de curiosa.

Assina-a (ha nomes que são simbolos...) alguem que «modestamente» se encobre sob o anonimato e é... «Bronco de todo».

Trata-se dum ataque á recente disposição camararia de multar quem das ruas fizer escarrador, em especial os que, broncos de todo, não compreendem o que vai de higienico e de moral para a comunidade em tal determinação.

Quem como eu exerce a sua profissão num bairro pobre, onde as crianças têm que brincar nos passeios, confrange-se com a certeza de que essas crianças têm que se esfregar pela espectoração atirada inconscientemente pelos, como o autor da carta... broncos de todo.

Contra tal praga temos de lutar e havemos de vencer, por muito que lhes custe.

Já me tem acontecido ir num carro electrico, a uma janela, e um dos tais «broncos» espectorar violenta e abundantemente. Que delicia ser contemplado com perdigotos desse Jacto... Claro que eu protesto sempre, por vezes em risco dum conflito.

Não acredito que os medicos aconselhem o autor da carta a deixar-se de escrupulos e cuspir para onde calhe.

Nem é argumento o citar os montes de lixo pelas ruas, os chiqueiros provisorios, etc. Quanto aos passeios todos compreendem, embora seja desagradavel, que é por necessidade. Todos sabem que as canalizações da velha ulissipo estão velhas e são insuficientes para dar vasão a tudo o que por elas passa.

Quanto a ser indecisa a higiene oficial camararia, por alguem ha-de começar para mostrar que deixa de ser indecisa. Foi pelos «broncos de todo»? Paciencia.

O que é preciso é tirar a esses senhores o direito de atirarem para a rua todos os bacilos que uma espectoração pode conter.

E' uma questão de educação, de disciplina, de higiene. De V., etc., *Peão*».

* * *

O «DIARIO do Governo» publica hoje o decreto, pelo ministerio das Finanças, que autoriza a constituição do Banco Espirito Santo e Comercial de Lisboa — assim se denomina — e que corresponde á fusão, «de reconhecido interesse publico» — diz o preambulo — daqueles dois estabelecimentos bancarios.

O capital será de 14.400 contos, «representado por parte do excesso do activo sobre o passivo das duas instituições».

* * *

O DIPLOMATA português que — como ontem recordámos — fez de avião militar português o trajecto Lourenço Marques-Luanda, e volta, para se desempenhar de uma missão de que o governo português o encarregára, foi, não o sr. João Ferreira de Almeida, mas o sr. João Ferreira da Fonseca, encarregado de negocios de Portugal na União Sul-Africana.

* * *

FICAM de futuro isentos do imposto de tonelagem no porto de Ponta Delgada os navios de passageiros que não realizem qwaisquer outras operações comerciais além do embarque e desembarque de passageiros.

"Autobus"

Ontem, domingo, Munich tornou-se maior e mais solene, com o despovoamento das suas ruas, praças e avenidas onde os passos do viajante pareciam pisar seculos e imensidades de solidão, de inexpressão grandiosa. Para que a cidade não me caisse toda nos nervos, fugi-lhe, tomando lugar num dos zelosos «autobus» que transportam para o campo a turba que aproveita o feriado, a-fim-de repovoar a imaginação com impressões frescas, colhidas no cenario campesino.

Mais de vinte pessoas, desconhecidas umas das outras, ficaram reclusas para a banal aventura de transpôrem a planicie bávara onde vacas de olhar nostalgico, pêlo esbranquiçado, uberes copiosos e oblongos, pastavam a erva rasteira, dum verde denso e macio, com a tranquilidade e a confiança que dá o pão garantido e o aprisco confortavel.

Entre os meus companheiros, contavam-se um casal de escossêses que passeiam pela Alemanha uma lua de mel infatigavel, cortada de pontos de exclamação; dois simpaticos jovens dos serviços do trabalho, com uniformes impecaveis, dum verde outonal, os quais encaram a paisagem sob um ponto de vista estetico-agricola que se harmonisa com o louro farto e tépido da sua face bem tratada; uma *fraülein* solitaria que, vendo-se dentro dum veículo, sem uma amizade a que se ampare, distribui os seus doces sorrisos para a direita e para a esquerda, como se atirasse grãos de trigo aos pardais saltitantes e ávidos; duas inglesas, mãi e filha, muito unidas, muito palreiras e muito votadas ao culto da arte e do chá com deliciosas compotas que elas saboreiam, nas paragens, pipilando confidencias; um grupo de individuos heteroclitos cuja raça e lingua permanecem indecifraveis para as curiosidades que pretendem descobrir neles exemplares unicos duma civilização que se afogou; os restantes considerei-os inclassificaveis, porque se fecharam em tamanha mudez que não foi possivel arrancar-lhes um daqueles roucos monossilabos que, como acontece com os cacos dos museus, indicam, ás vezes, uma procedencia ou uma filiação.

Em marcha para o sul da Baviera, o «autobus» trilhava estradas que a chuva, de vez em quando, orvalhava, limpando-as de poeiras e pondo a luzir o asfalto, com brilho opaco e metalico. As aldeias sucedem-se ás aldeias, os lagos aos lagos, os bosques aos bosques, os campanarios aos campanarios e as pontes ás pontes — tudo disposto de modo que o viajante, sem sombra de fadiga, entra no sistema alemão de ver sem interrogar.

O rio Isar, mui ordenado e ornado nas suas margens humedecidas por regatos impacientes, aparece e desaparece, de harmonia com as curvas e contra-curvas do caminho que principia a alçar-se para as altas cumeadas.

Nunca senti, como aqui, a bela aliança que a natureza faz com o homem, quando este se decide a aproveitar-lhe os recursos, sem a obrigar a sair fora da sua linha pictorica e arquitectural. O arvoredo — carvalhos de folha amarelecida, pinheiros e cedros esguios, inabalaveis no seu forte colorido, acacias e ulmos, castanheiros e choupos — comporta-se correctamente, em obediencia á lei das grandes massas que, na Alemanha, se impõe ás cousas e aos seres.

Que lindos chalés em estilo bavaro-suiço, pintalgados e floridos, buscando cada um deles captar a atenção divagante, com a nota tipica das suas decorações! Telhados de ardosia ou falsa ardosia, com beirais avançadissimos, sob os quais sacadas e janelas espiam o inverno e a neve que, a partir de novembro, desce da montanha lentamente, melancolicamente, religiosamente. Oberammeragau oferece-me a recordação da Paixão de Cristo, cujo exito turistico se multiplica em hoteis, pensões e pousadas onde os forasteiros depõem a sua vocação para o martirio.

Na basilica do mosteiro de Ettal, um franciscano octogenario, com a voz ungida de amor e perdão, fala, ao piedoso auditorio que o escuta, das delicias do mundo que se não vê, mas que a fé ilumina com os candelabros do Apocalipse.

Eis, enfim, a enorme cortina dos Alpes coroados de nevé, com picos dantescos e gargantas rasgadas, demandando o ceu, na incontida ansia de livrar á terra da sua amargura!

Declaro, a-pesar da grandeza do espectaculo, da majestade severa da rocha escalvada, ennevoada e arrepiada, que me achei de novo deslocado e alheio ao ritmo do colossal: se Munich, com a largueza vasia das suas arterias e com a rigidez impavida das suas estatuas e obeliscos inertes, me lançou no deserto, os Alpes deslumbraram-me, mas pronto me fatigaram.

Com o caír da noite, atravessei a mata vastissima reservada para as epicas caçadas no tempo em que os Wittelbach governavam pacificamente, sabiamente, a Baviera. Agora sómente o principe Ruprecht vela no desolado castelo, passeando sob as sombrias frondes dos parques, meditando sobre a tempestade que fez dele um desterrado na propria patria e, porventura, dizendo consigo:

— *Todas as glorias são pereciveis, mas as cinzas dos meus avós vivem e viverão nas obras que ergueram e nas virtudes que honraram.*

No silencio que o rodeia, o «ex-kronprinz» da Baviera sustenta-se do passado como os velhos militares das memorias das batalhas.

Munich, 11 de outubro, 1937

JOAQUIM MANSO

EM Lisboa a vida diaria começa geralmente mais tarde que nas capitais e grandes cidades lá de fora.

A actividade fabril e comercial de balcão inicia-se ás 9 horas, mas os escritorios abrem ás 10, as repartições ás 11.

Os teatros começam tarde, porque se janta tarde, e a vida nocturna prolonga-se. Em raras capitais, a não ser as que vivem do turismo estrangeiro e têm uma população fluctuante intensiva. Isto nos diz em carta «um português» que se preza.

E á primeira vista parece que o nosso correspondente tem razão. Ha repartições de serviço publico e expediente que abrem tarde, para a função que exercem. Mas de uma maneira geral Lisboa não é uma cidade onde se abuse já de «erguer tarde», já da vida nocturna, a não ser nas arterias centrais. Se nos reportarmos a cidades da Europa, ha-as, na Espanha do tempo normal, onde os teatros começam ás 11 da noite, e os escritorios comerciais só pelo meio dia abrem as portas.

Cada cidade tem os seus hábitos. O alfacinha da classe média, esse, sim, em regra levanta-se tarde, começa tarde a vida.

Mas não é o horario dos estabelecimentos que provoca o costume da manhã na cama.

Vem de longe. E' lastima. E a verdade é que as manhãs são tão bonitas!

* * *

O AERO-Club de Portugal, instituição a que muito deve a propaganda da aviação em Portugal, prestou agora mais um serviço á quinta arma e ao pais, publicando uma interessantissima «Revista do Ar», com uma bela capa de Almada, impressa a côres, e numerosas fotografias em papel «couché».

Dirige esta excelente «publicação portuguesa de aviação e defesa aerea» o alferes-aviador sr. Francisco Barão da Cunha, sendo seu redactor principal o tenente-aviador sr. João de Freitas, seu editor o tenente de aerosteiros sr. Edgar Cardoso e administrador o capitão-aviador sr. Antonio Gonzaga Pinto.

Entre outra variada e valiosa colaboração, contam-se artigos do alferes Barão da Cunha, do capitão Humberto da Cruz, do capitão Carlos da Costa Macedo, do tenente João de Freitas, do dr. José Pequito Rebelo e do tenente Edgar Cardoso.

* * *

A BORDO do «Almanzora», chegou hoje a Lisboa o sr. engenheiro Sebastião Ramires, um dos delegados portugueses á assembléa da Sociedade das Nações, que ha pouco se reuniu em Genebra.

* * *

ACOMPANHADA por sua mãi, regressou de Paris e de Bruxelas, onde foi em viagem de estudo, a nossa distinta colaboradora sr.ª D. Francine Benoit.

Sem pão por causa do reumatismo

Após 30 anos de serviço nos Caminhos de Ferro

Pouco menos do que uma tragedia é sem duvida o caso deste operario que teve de se retirar do serviço depois de 30 anos. Mas o seu reumatismo era de tal força que não tinha que escolher. A conselho de uma senhora amiga começou a tomar Sais Kruschen.

Escreve-nos ele a contar que sofreu cruciantemente do reumatismo, tendo que se apoiar a uma bengala. Em consequencia disto, teve de abandonar o emprego que tinha nos caminhos de ferro, após 30 anos de serviço. Foi aconselhado por uma senhora a experimentar os Sais Kruschen e, rsolvido a fazer uma experiencia séria tomou frasco sobre frasco. Como obteve bons resultados, assim foi continuando até se achar bom. Actualmente goza de uma boa saude e poude voltar ao trabalho.

As dores e intorpecimentos, inerentes ao reumatismo, são causados pelos depositos de cristais de acido urico de pontas aguçadas como agulhas que se formam nos musculos e articulações. Os sais contidos em Kruschen estimulam o figado e os rins para uma acção regular, ajudando estes orgãos a desembaraçar o organismo do acido urico que é a causa de todos os sofrimentos.

Os Sais Kruschen vendem-se em todas as farmacias a 17$00 Esc. o frasco grande e Esc. 10$00 o pequeno.

PUBLICAÇÕES

«Revista do A. C. P.»

Foi distribuido aos associados do Automovel Club de Portugal mais um numero do magnifico boletim do Clube, que constitui a mais completa revista portuguesa da especialidade.

O presente numero, correspondente a setembro, contem grandes reportagens graficas dos mais importantes acontecimentos de automobilismo que se disputaram nesse mês, e artigos e informações de grande interesse.

Ha sobretudo uma coisa a distinguir na «Revista do A. C. P.», além da sua valiosa colaboração, e que queremos propositadamente salientar—o seu admiravel aspecto grafico.

«Mocidade Portuguesa»

Recebemos o fasciculo correspondente aos numeros 56 e 57 da «Mocidade Portuguesa», dirigida pelo jornalista sr. Pedro Correia Marques. Contem colaboração muito variada e interessante, que ao mesmo tempo instrui e recreia. No capitulo «Africa e seus misterios» refere-se á chegada dos portugueses ao Congo e á tentativa de D. João II para fazer daquele vasto imperio negro um grande Estado civilizado e cristão.

«Alma Nacional»

Está publicado o n.º 5 da «Alma Nacional», revista nacionalista dirigida pelo sr. José Duarte Costa, que insere valiosa colaboração literaria e se apresenta com excelente aspecto grafico.

O caso do Jardim da Republica

SANTAREM, 17—Seguem normalmente as obras par reconstrução do Jardim da Republica. Iniciadas sobre a habil direcção da casa Moreira & Filhos, autora do projecto, é de esperar uma obra que corresponda os interesses da população da cidade e se imponha aos olhos dos forasteiros.

Um melhoramento nos apresenta o referido projecto: é o parque para crianças. Pela sua alta importancia e beneficio desnecessario se torna enaltece-lo.

Seja-nos permitido fazer este unico reparo: no antigo jardim a rua da parte sul era destinada a passeio, sendo até denominado pelo «picadeiro», adjectivo pouco apropriado, mas que provinha da tendencia e preferencia do publico por aquela arteria. Isto quere dizer que a rua nesse tempo era a mais larga do jardim, o que não acontece pelo novo projecto que a deixa ficar muito mais estreita e sem capacidade para nela se movimentarem á vontade os que dantes a preferiam.

Caso fôsse possivel não se poderia alargar mais alguma coisa a rua a que nos vimos referindo?

Viajantes

A bordo do «Siqueira Campos», que chegou do Rio de Janeiro com 83 passageiros, passou hoje em Lisboa o distinto medico brasileiro dr. Arnaldo Cerqueira, que vai a Paris representar o Brasil no Congresso Internacional de Transfusão de Sangue, em que tenciona apresentar diversos trabalhos.

No mesmo paquete chegaram igualmente os srs. dr. Jorge Sardinha, que vai trabalhar em Italia na clinica do professor Putti, de Bolonha, e o sr. Gil M. Falcoeiras Barrancos, conhecido comerciante no Brasil.

INJECÇÕES

Dá quintanista de medicina

Trata Rua Ferreira Lapa, 33-3.º

Telefone 5 0356

Leiam amanhã o jornal humoristico SEMPRE FIXE.

TEATROS E CINEMAS

«Caim e Mabel», no Tivoli

Ninguem melhor que os americanos sabe contar uma historia, mesmo que ela não exista. Não fixam os assuntos, como os realizadores europeus para quem a linha recta da acção é o ideal—um ideal comodo e facil—brincam com eles, desviando-os, emmaranhando-os em inesgotaveis prodigios de fantasia. Veja-se, por exemplo, este *Caim e Mabel* que, ontem, se estreou no Tivoli. Participa de todos os generos: a comedia sentimental, o espectaculo *feerico*, o episodio desportivo, a vida jornalistica, o ambiente teatral, e isto, sem perder a sua unidade. Por outras palavras, a acção principal é sempre vizivel, embora as circunstancias variem a cada instante, inteligentemente preparadas e justificadas.

Caim e Mabel é uma imagem da vida americana, focada com naturalidade, e aproveitando ao maximo o pitoresco. Um sorriso permanente paira na tela. Dir-se-ia mesmo que magnetiza a nossa atenção e nos obriga a uma correspondencia espiritual de alegria. Tudo é facil na obra. A sua frescura, a sua juventude, a sua expontaneidade, até mesmo a sua vitalidade, constituem, pode dizer-se, uma excelente cura de sol e de felicidade. Mais dum espectador ha de interrogar-se, baixinho, sentindo que, dentro dele, o pesado bloco da vida material oscila e se desagrega:—porque não serei eu tão feliz e contente como este Chark Gable, que anda a jogar ás escondidas com o amor e com a fortuna? A historia é deliciosa. Um campeão de box e uma estrela de revista conhecem-se em circunstancias algo antipaticas. Ambos fazem o maximo para conquistar o seu lugar na existencia, e obter o merecido triunfo para as suas qualidades. Os principios são duros. A *estrela*, que foi criada dum *restaurant*, é guiada por um jornalista audacioso e temerario, tipo especificamente americano, que não recua perante nenhuma ousadia. O *boxeur* tem á sua volta uma *claque* que lhe exige dinheiro, campeonatos, glorias. São os interêsses criados de ambos que os vão dirigir, numa hipetrofia sensacional de publicidade. O mais curioso, porém, é a animosidade que separa os protagonista. São como cão e gato: mordem-se, arranham-se, batem-se, fisicamente até ao dia em que as exigencias da publicidade desencadeada pelo tal jornalista os obriga a manifestarem em publico uma paixão que não sentem, ou que não querem sentir. Não será o odio, a sombra do amor? O melhor caminho para ele? O realizador tirou desta «contrariante» intriga o melhor partido. Acumulou os equivocos, as circunstancias, os incidentes, de sorte que o publico assiste, verdadeiramente emocionado, ao combate das duas figuras, no seu pugilismo sentimental. Diverte-se com as suas arrelias, sem cansaço nem deixar de sorrir. A parte espectacular da obra é deslumbrante. Alguma coisa que lembra as *feeries* do *Grande Ziegfeld*. Uma sucessão de quadros de *music-hall*, em *nuances*, brancas, de fino gosto, onde o bailado, o ritmo musical, a teoria das belezas femininas e as marcações estrangeiras atingem uma alta perfeição estetica. Marion Davies é uma grande artista. Não envelhece. Está em plena mocidade. A sua graça petulante, irrequieta, voluntariosa, marca um tipo curioso de mulher.

Ha que elogiar, sem reservas, os complementos. Jornal, com imagens de Changai, um documentario sobre a ponte de Oakland, que nada perdia em ser mudo, e um filme precioso sobre curiosidades cientificas, algumas de notavel interesse.

A. P.

Atrás do reposteiro

Está marcada para o proximo sabado a reabertura do teatro Nacional, com a estreia da peça historica «Loucura de Amor», uma das melhores obras do teatro espanhol. Peça dramatica, viva e intensa, a sua interpretação está confiada a um dos melhores elencos, desempenhado a protagonista a ilustre artista Amelia Rey Colaço, que tem a seu cargo o papel de «Rainha»—uma das melhores corôas de gloria da insigne Maria Guerrero.

—A companhia Maria Matos representa hoje, no Sá da Bandeira do Porto, a comedia *Uma mulher que veio de Londres;* amanhã, *A Bicha de Rabiar;* depois de amanhã *A Marechala* e na sexta-feira, *A Bernarda*.

— Regressou de Paris o artista e professor do Conservatorio Carlos Santos e de Moledo do Minho o actor Clemente Pinto.

—Já ontem começou a ensaiar, no Apolo, o «compére» da revista «Pão Saloio», denominado «Borda d'Agua», o actor-comico Octavio de Matos. A estreia desta peça, cujo ensaio geral se

(Vêr continuação na pagina seguinte)

Mas o publico, muito acertadamente, não gosta e não frequenta senão o

MARIA VITORIA

que é onde se representa a Revista

SUPER-POPULAR

O

CARTAZ DE LISBOA

A's 8,45 e 11 horas

RIR! no VARIEDADES

RIR! no DESCULPA, O' CAETANO!

RIR! com o VASCO SANT'ANA

RIR! com o ANTONIO SILVA

EDEN TEATRO

A REVISTA

CHUVA DE MULHERES

A preços populares

Poltronas de orquestra	9$00
„ de 1.ª plateia	7$00
Balcão de 1.ª	6$00
„ de 2.ª	4$00
Geral	2$50

Semana unica!

VICTORIA-BAR

PARQUE MAYER

Apresenta o grande exito

Matilde Ocaña

AERO-PORTUGUESA

33, R. do Alecrim, 2.º — Telef. 2 3371

HORARIO DE INVERNO

(a partir de 3 de Outubro)

Partidas aos domingos, ás 8 e 15

PORTUGAL-AMERICA DO SUL em 48 horas

Entrega das correspondencias para: MARROCOS, AFRICA OCIDENTAL FRANCESA, GUINE PORTUGUESA E FRANCESA; LIBERIA, COSTA DO MARFIM E DO OURO E AMERICA DO SUL na CENTRAL DOS CORREIOS (Rua do Arsenal).

até ás 6 horas da manhã de DOMINGO

PASSAGEIROS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa, Europa, etc.
MERCADORIAS para Marrocos e Africa Ocidental Francesa.

Informações. Wagons-lits / / Cook — Agencia Havas — Turismo de Portugal

O dia religioso

AMANHÃ, 20.—S. João Martir, confessor. Lausperene, está na igreja de Nossa Senhora do Amparo, em Benfica; ás 9, missa, ás 18, devoção do Rosario.

BOLSA DE LISBOA

19 de outubro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3/4 1936 s/j	960$00	959$00	961$00
» 4 0/0 1934 ..	989$00	988$00	989$00
Emprestimo 4 1/2 0/0 1912	—	2.205$00	—
Consolidado 4 1/2 0/0 1933	1.026$00	1.023$00	1.028$00
» 4 3/4 1934 ..	1.157$00	1.157$00	1.158$06
» 5 1/2 0/0 1933	1.079$00	—	1.082$00
Externo 3 0/0 1.ª Série ..	1.738$00	—	1.738$00
» 3 0/0 2.ª » ..	—	—	—
» 3 0/0 3.ª » ..	1.740$00	—	1.745$00
Cautelas s/juro 3.ª Série	—	161$00	163$00
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	—	—
Espirito Santo port.	765$00	765$00	768$00
Lisboa & Açores, port..	370$00	370$00	371$00
Portugal, portador.....	—	—	—
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	—	—
Fidelidade.....	—	—	—
Mundial	250$00	248$00	252$00
Nacional	—	—	775$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria.....	—	—	—
» » privilegiadas	14$50	—	14$50
Aguas de Lisboa, port..	—	265$00	275$00
» » ass. 1934	—	145$00	150$00
» » ass. 1936	147$00	146$00	150$00
Credito Predial	17$10	17$05	17$20
Gaz e Electricidade.....	308$00	307$50	308$00
Portugal e Colonias.....	83$50	83$40	84$00
Navegação	102$00	101$50	102$50
Portuguesa de Pesca....	—	267$00	269$50
» de Tabacos.	402$00	401$50	402$50
Tabacos de Portugal....	381$00	379$00	380$00
Tabaqueira	—	—	540$00
União Electrica Portug.	—	—	—
COLONIAIS			
Açucar de Angola.....	383$00	380$00	386$00
Busi — 1.ª Emissão	—	46$50	48$50
» — 2.ª »	—	—	—
Ilha do Principe	430$00	428$00	435$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0	225$00	225$00	230$00
Prediais 6 0/0 — 1932 1.ª S	—	90$00	—
» 7 0/0	102$50	102$00	102$50
União Elect. Port. 6 1/2 0/0	—	118$06	—
» » » 5 0/0 ...	—	104$00	—
Busi 9 0/0.....	—	112$00	113$00
» 6 1/2 0/0.....	117$00	116$50	117$00

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

TELEF. 2 5482 RUA S. JULIÃO, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Vendas
Londres.....	110$00	110$20
Paris	$75	$75,2
Madrid	1$39,2	1$39,4
New-York	22$18,7	22$22,8
Zurich.....	5$10,5	5$11,4
Roma	1$16,7	1$16,9
Bruxelas	3$73,9	3$74,6
Amsterdam	12$26,7	12$28,9
Berlim	8$91,3	8$92,9
Praga.....	$77,6	$77,8
Rio de Janeiro.....	1$26,0	1$26,2
Libra ouro	—	—

FERIDO NUMA DESORDEM

Na sala de observações do hospital de S. José deu hoje entrada, sob prisão, o encarregado da Casa da Moeda sr. José dos Santos Reixa Junior, por se ter envolvido numa desordem com varios individuos na rua dos Fanqueiros, ficando com uma rotula fracturada.

Cinema destruido pelo fogo

FIGUEIRO' DOS VINHOS, 19.—Um pavoroso incendio destruiu esta madrugada o edificio do cinema desta vila. Felizmente, não houve desastres pessoais e os prejuizos estão cobertos pelo seguro.

Engano perigoso

Deu hoje entrada no hospital de S. José, por ter bebido, por engano, uma poção venenosa Gomerzinda Silva, de 25 anos, residente em Oeiras.

Garganta, nariz e ouvidos

Dr. Domingos Andrade

Formado pela Fac. de Med. de Lisboa (Retomou a clinica) — Rua Augusta, 228

Leia o SEMPRE FIXE

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da pagina anterior)

efectua amanhã, continua marcada para a proxima sexta-feira, em duas sessões e a preços populares.

—Ilda Stichini desistiu, por agora, de efectuar em Lisboa os espectaculos, que tinha em vista.

—A companhia de Circo, com os seus numeros novos, dá na quinta-feira a sua ultima «matinée» elegante, em que tomam parte todas as atracções.

—Partiu ontem para o Porto a actriz Zita de Oliveira e regressaram ante-ontem da Praia das Maçãs os actores Armando de Vasconcelos e Carlos Viana.

—Será no dia 29 do corrente que a companhia de Beatriz Costa realiza a sua estreia, em S. Paulo, no teatro Casino Antartico, com a revista «Arre, burro!».

—Será no Sá da Bandeira do Porto, armado de novo com a respectiva pista, que a actual companhia do Coliseu vai, ainda este mês, realizar uma serie de espectaculos, com todos os seus elementos artisticos e os numeros dos elefantes e dos gatos.

—O realizador Augusto Soares deve seguir para Paris até ao final do mês corrente.

—Antes da sua apresentação na revista «Olaré quem brinca!», no Variedades, o actor-comico Soares Correia interpretará ainda um papel numa farsa popular.

—O actor Assis Pacheco está em correspondencia com o escritor brasileiro Luiz Iglezias, a fim de voltar, na primeira oportunidade, a trabalhar no Rio de Janeiro, mesmo numa companhia nacional.

Adelina e Aura em «A Milionaria»

Continua a grande ansiedade do publico pela estreia, no Avenida na proxima quinta-feira, da nova companhia Adelina-Aura Abranches, com a comedia, em 4 actos, «A milionaria», que se sabe ser uma obra de teatro notabilissima, devendo constituir um admiravel espectaculo de arte e beleza. «A milionaria», realizada por todos os elementos que constituem a companhia destas duas grandes artistas, tem a seguinte distribuição:

Genova, *Aura Abranches;* Martinha, *Adelina Abranches;* Margot, *Georgina Cordeiro;* Teresa, *Luz Veloso;* Rosa, *Margarida de Almeida;* Pilar, *Aurora Celeste;* Tony, *José Gamboa;* Xavier, *Antonio Sacramento;* Damião, *Rafael Marques;* Advogado, *Luiz de Campos;* Tio Vicente, *Seixas Pereira;* Cancela, *Bettencourt Ataide;* Durão, *Rafael Alves;* Juiz, *R. Alves;* Porteiro, *Joaquim Roda;* Delegado, *Ataide* e Escrivão, *Antonio Rodrigues.*

«Pão Saloio», sexta-feira, no Apolo

Aguarda-se com o mais vivo interesse, a noite da proxima sexta-feira, que é a da reabertura do popular teatro Apolo e a da estreia, nesta casa de espectaculos, que se apresenta com preços acessiveis a todas as bolsas, da nova revista «Pão Saloio», que o actor-empresario Constantino de Carvalho apresenta interpretada por uma brilhante companhia, em 2 actos e 24 quadros, original de Bento de Faria, Manuel Fervença e João Loureiro, com musica popular e portuguesa de D. Manuela Bonito, Jaime Mendes, Camilo Rebocho e Hugo Vidal, interpretando o «compére» (Borda d'Agua), o popular actor excentrico Octavio de Matos.

E' quasi um novo espectaculo, o do Coliseu

Os numeros novos remoçaram a companhia de Circo. Delirio de aplausos todas as noites, após os trabalhos maravilhosos dos chineses, das suas acrobacias e equilibrios fantasticos e o arrojo dos da Escada da Morte. Elefantes que falam ao telefone e imitam artistas celebres. Ultima semana que o publico tem para ver as atracções de circo. Quinta-feira: «matinée».

«Jornada negra», no Central,

O Central deu-nos ontem um filme de espionagem, um dos assuntos mais cinematograficos, gerador de interesse, envolto em misterio, em trevas.

E «Jornada negra» é um dos melhores filmes dêste genero, amassado com incognitos que o espectador anseia por decifrar, vibrando de curiosidade, de anseio.

O desempenho é magnifico, destacando-se o trabalho de Conrad Veidt e de Vivian Leigh; e a realização é das melhores de Victor Saville, que ao filme deu todo o ambiente proprio, e momentos tão grandiosos como o dum combate entre um submarino e um barco de guerra disfarçado em navio mercante.—*R.*

«O bando de mineiros», no Olimpia

«O bando de mineiros» é o filme tipico do Olimpia, filme de aventuras, com pancadaria, «com pera»—como diz a rapaziada amante do genero—cavalgadas fantasticas e tudo que é preciso para agradar aos admiradores dos «cow-boys»; mas, para o outro publico, o dos balcões, de bom gosto e com o gosto de frequentar o simpatico Olimpia, tem este novo programa um filme de espirito, «Mil dolares por minuto», com uma anecdota graciosissima e um precioso desempenho de Lyla Hyams e Roger Pryor.—*R.*

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ — A's 21 e 30 — Telef. 2 7172
ESTREIA **Margarida Gautier** (Dama das Camelias) com **Greta Garbo** e **Robert Taylor**

CENTRAL TEL 24361
Soirée ás 21 e 30 — **JORNADA NEGRA** — Um filme de espionagem

ODEON — A's 21 e 15 — Telef. 2 6283
PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163
ULTIMA **Café Metropole** com Loretta Young, Tyrone Power e Adolfo Menjou

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15
Onde está a felicidade — A Princesa dos Czardas — «Canção Nacional» — No Cinema e Salão de Festas

PAVILHÃO PORTUGUÊS — A's 21 e 15
Gatunos de Alta Roda — Sorte Grande Fatal

TIVOLI — TELEF. 5 0595
CAIM E MABEL com **Clark Gable** e **Marion Davies**

CONDES — A's 21 e 30 — TEL. 22523
ESTREIA **Entre Duas Paixões** — Um filme de l'Herbier com **Marcelle Chantal** e **Victor Francen**

CAPITOLIO — Tel. 27493 A's 21.15
Tempos modernos — Os homens não são deuses — No terraço e no salão

LYS — Telef. 4 8560
Porto Arthur — O Bandoleiro do Amor — Cucaracha

TERRASSE — Tel. 2 0917
PORTO ARTHUR — ROBERTA

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30
Lloyds de Londres

A emprêsa do Cinema Condes tem a honra de participar a V. Ex.ª a estreia, hoje, ás 21 1/2 horas, para inauguração da época do filme

ENTRE DUAS PAIXÕES

um filme de Marcel l'Herbier interpretado nos principais papeis por Marcelle Chantal e Victor Fraucen.

A. C.

A SEMANA CINEMATOGRÁFICA NO SÃO LUIZ

Greta Garbo e Robert Taylor, em "Margarida Gautier"

Greta Garbo, na melhor criação da sua carreira, e Robert Taylor, o galã favorito das multidões, no papel que o consagra, como um grande actor—aparecem hoje, na tela do «São Luiz», na gigantesca super-produção Margarida Gautier, *versão da* Dama das Camelias, *de Dumas.*

Aqueles que, só por tradição, conhecem a obra tipica da literatura romantica, podem supôr que o filme de Georges Cukor se limitará a ser uma piegas historiazinha de amor, para os ingenuos ou condescendentes... Mas a grandiosa super-produção que hoje o «São Luiz» apresenta, é antes, muito pelo contrario, uma obra forte, que empolgará os mais exigentes.

Na adaptação cinematografica do romance de Dumas, filho, trabalharam, desta vez, três dos melhores argumentistas de Hollywood: Zoe Atkins, Frances Marion e James Hilton. O seu labor forçosamente tinha que resultar.

Ha que vêr Margarida Gautier! *O «São Luiz», que não mente na sua publicidade, garante a excelencia absoluta dêste espectaculo, que, pela sua realização e pelo seu desempenho, é grandioso e sensacional.*

AMOR... PUBLICITÁRIO

Durante a realização de *Margarida Gautier* correu o boato de que Robert Taylor e Greta Garbo iam casar.

Logo que chegou a Londres, vindo da America, os jornalistas interrogaram Taylor sôbre a verdade dêsses rumores... O famoso galã, que os entendidos dizem ser «o verdadeiro sucessor de Valentino», esclareceu o caso: «Não ha fumo sem fogo, declarou... O fogo, porém, nêste caso, é fogo... de vistas... Com efeito, *A Dama das Camelias* foi «lançada» em todo o mundo com a seguinte frase, em letras gordas: «Greta Garbo ama Robert Taylor»... e, depois, em letras minusculas—«... na *Dama das Camelias*». Daí, a confusão.

E' curioso recordar que Robert Taylor, o D. Juan do cinema, o artista que é hoje o idolo das mulheres do mundo inteiro, só teve, ao que se diz, até hoje, duas paixões sérias, que terminaram da forma mais ingrata para o seu prestigio de amoroso da tela: as mulheres dos seus sonhos abandonaram-no e casaram com outros...

OS FILMES DE GARBO

Depois de *Ana Karenine,* Greta Garbo interpretou dois filmes: *Margarida Gautier,* com Robert Taylor e *Mario Walewska,* com Charles Boyer, que se anuncía como o filme mais caro produzido até hoje pela Metro.

E' curioso notar que, após um momentaneo declinio, causado pelo fraco interêsse de alguns filmes que interpretou, Greta Garbo readquiriu a sua posição e, doze anos depois de ter ido para a America, continua a ser a mais celebre personalidade da tela e a maior actriz do mundo!

Eis um *récord* de que nenhuma outra vedeta se pode gabar.

A COMEDIA DOS ACUSADOS

«Nick, gentleman detective», que entre nós se exibirá com o titulo de *A comedia dos Acusados*—trata-se da continuação do celebre *Homem-Sombra* — está fazendo furor em Paris.

A historia do imperturbavel detective, de sua mulher e de seu cão—na ocorrencia William Powell, Myrna Loy e «Asta»—contadas por Van Dyke, com o seu espirito proverbial, faz rir o mais sizudo, ao mesmo tempo que o interessa no novelesco relato dum caso intrincado.

William Powell e Myrna Loy, em dois papeis, talhados ao seu geito, aparecem melhores do que nunca!

"PÉ DE VENTO" NO CASAL VENTOSO...

UMA MULHER CIUMENTA

agrediu um homem com uma panela da cozinha

Emilia Baptista, de 40 anos, residente no Casal Ventoso de Cima, vive ha tempos com Carlos Gomes, de 28 anos, mais conhecido pelo «Pirinhas», trabalhando ambos na confecção de flores artificiais, que depois vendem.

Todas as vezes que o Carlos Gomes chega a casa mais tarde, a mulher arma com ele questões por ciumes.

No dia 10 deste mês o caso foi falado. Era quasi meia noite quando o Carlos Gomes entrou em casa. A mulher—que estava a trabalhar—disse-lhe:

—Bonitas horas! A negra cá está a trabalhar, enquanto você anda a passear com outras mulheres! Mas isto, se assim continua, acaba mal...

—O' mulher, tu não vês que tenho andado a trabalhar...

—Não vejo nada! Afasta-te daqui. Nem te posso ver.

—Olha que é proibido os gramofones depois da meia noite...

—Ainda estás a fazer pouco de quem trabalha dia e noite! Mas vais pagá-las todas.

O Carlos Gomes meteu-se na cama e adormeceu ouvindo a arenga da mulher. Até que ás 2 horas da madrugada a Emilia Baptista deu por findo o serão, foi á cozinha buscar uma panela de esmalte, e com ela despertou o «Pirinhas», batendo-lhe na cabeça, na cara e no pescoço com quanta força tinha e dando-lhe dentadas pelo corpo.

O «Pirinhas» viu-se em apuros para se livrar da mulher ciumenta. E aos seus gritos acudiu a policia, que o conduziu ao hospital.

O Carlos apresenta dois ferimentos na cabeça, um com 3 milimetros de comprido e outro com 25, além de diversas coneusões.

Comunistas julgados

num tribunal especial de Roma

ROMA, 19. — Começou esta manhã, num tribunal especial, o julgamento de 15 comunistas da região de Pouilles. O funcionamento dêste tribunal começou no dia 12, com o julgamento de 14 anti-fascistas de Milão, prosseguindo no dia 14 o de 20 comunistas da região de Bolonha e no dia 16 o de 14 habitantes de Empoli, na Toscania. O tribunal terá tambem que julgar outros acusados politicos, alguns dos quais foram presos na Sardenha e outros nos arredores de Roma. Entre os 15 comunistas que compareceram hoje no tribunal, só 14 se sentam no banco dos reus, pois um está internado numa casa de loucos. São acusados de reconstituirem partidos proibidos por lei nas regiões de Cerignola, Minervino, Nurge e Canossa. A sua actividade ter-se-ia desenvolvido de 1936 até á primavera de 1937. A atenção do tribunal incide, sobretudo em Didonato, considerado o homem de confiança do deputado comunista Giovanni di Littorio, actualmente residente em Paris. Foi preso com outro acusado, Romolo di Giovanni Antonio, quando regressava de França com passaporte falso. Os outros reus são acusados de trabalhar em propaganda subversiva, procurando suscitar descontentamento nos meios operarios e constituiir uma Frente unica anti-fascista. Alguns são reincidentes e prevê-se que lhes serão aplicadas penas severas.—(Havas).

O caso da "Verbena das Laranjeiras,,

O agente Almeida esteve hoje a ouvir um dos directores da Cruzada Nun'Alvares Pereira, sôbre o desvio de dinheiro e de materiais da «Verbena das Laranjeiras». Hoje apareceram tambem a queixar-se na P. I. C., contra a direcção das festas, o fornecedor de balões, foguetes e fogo de artifico, prejudicado em 2.100$00, assim como o dono dum guarda-roupa, a quem tambem ficaram a dever o aluguer de fatos para a «Feira». Tambem se encontrava em debito dois meses de aluguer da sede da Cruzada, embora a cotização rendesse 4 a 5 contos por mês.

A Policia vai averiguar o destino que teve uma cooperativa que foi encorporada na Cruzada, bem como os valores pertencentes áquele organismo.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

PROBLEMAS TURISTICOS

Os garotos de Lisboa e os estrangeiros

ou a arte de afugentar os turistas

Confesso que, ao principio, me divertiu aquele espectaculo—embora depois, evidentemente, aquilo me envergonhasse e me entristecesse. Foi algures, aqui em Lisboa, num bairro velho, entre velhas casas—encostadas umas ás outras como nos quadros dos tempos heroicos do futurismo. No tipico largozinho, ensombrado e dominado por uma igreja pesada, esmagadora, parara um automovel aberto e do automovel descera uma familia irrecusavelmente inglesa. Havia um cavalheiro bastante idoso, baixote e gordote, que os calções de «golf», o boné, a maquina fotografica e o binoculo tornavam irresistivelmente caricatural, irresistivelmente comico — pelo menos aos nossos olhos de latinos tementes do ridiculo. Havia uma senhora de óculos e muito magra, muito empertigada, muito autoritaria; decerto uma perceptora. Havia um rapazola sardento, esgrouviado. E havia, finalmente, em flagrante oposição á desgraciosa trempe, uma graciosissima rapariga de vinte ou vinte e poucos anos—um autentico Gainsborough côr de oiro e côr de leite, côr de rosa e côr de mel.

Que procurariam naquele velho bairro de Lisboa, entre aquelas casas velhas, aqueles ingleses em excursão pelas terras do sol?

O «pitoresco»—com certeza. E acharam-no—mas muitissimo diferente de tudo quanto naturalmente imaginavam, de tudo quanto naturalmente previam. Não o «pitoresco» arqueologico, o «pitoresco» das vielas anteriores ao terramoto; não; o «pitoresco» vivo—vivo a saltar.

Mal os ingleses se apearam do automovel—alguns garotos aproximaram-se, de mão estendida, pedinchando; garotos sujos, esfarrapados, hirsutos, medonhos—duma raça particularmente feroz que talvez só se encontre aqui em Portugal e nas ruas mais recônditas das menos policiadas e mais antigas cidades do Islam.

Os ingleses, muito risonhamente, distribuiram moedas pela malta do pé descalço.

Eles estavam, porém, para sua desgraça e nossa vergonha, no coração dum bairro onde o garoto é rei e tirano. A nova correu com uma rapidez de relampago. Mais garotos apareceram no largozinho típico—e se acercaram dos turistas, estendendo a mão. Os ingleses, ainda risonhamente, distribuiram mais moedas. Outros garotos logo surgiram, estenderam a mão. Logo outras moedas foram distribuidas. A nova, entretanto, corria de bêco em bêco, de patio em patio—e os garotos, agora saiam bastos como formigas, de cada esquina, de cada porta, de cada buraco; chegavam, em quadrilhas, em alcateias, com um alarido de horda barbara investindo fortalezas—e depressa fecharam completamente os turistas num remoinho de mãos que se estendiam e bocas que se escancaravam em rogos, em suplicas, em lamentações.

Intervim, então; interveio o motorista. Ele—por causa da gorgeta; eu—por causa da Patria. Rompendo com dificuldade a rede das mãos implorativas —lá libertámos os ingleses, que estavam escandalisados, furiosos. E o automovel arrancou, seguiu—fugindo ao «pitoresco».

* * *

Se as crianças se mantivessem fieis, pela vida fora, á educação que recebem na idade da fralda ao leu—a população de Lisboa certamente seria, para vergonha nossa e desgraça dos turistas, uma população de mendigos.

E' que as crianças em Lisboa, desde que falam e andam—pedem «um tostãozinho»; pedem-no por tudo e para tudo—choramingadamente; santo Antonio serve-lhes de pretexto; servem-lhes de pretexto S. João e S. Pedro; tudo lhes serve de pretexto.

E todos nós, benevolamente, sorrimos —e todos nós, submissamente, damos «o tostãozinho».

As crianças convencem-se então de que cumprimos simplesmente um dever — quando lhes damos aquilo que nos pedem.

—Então o senhor deu-me ontem um tostãozinho e hoje não me dá nada!— protestou, indignadissima, uma vez, pelo santo Antonio, certa garota da minha rua, a quem eu, na vespera, dera realmente um tostão.

E não se ficou no protesto. Preguntou-me:

—Que mal eu lhe fiz?

Mas, enfim, eu e a garota (como Fradique e o cocheiro) eramos ambos portugueses; falavamos a mesma lingua, moravamos na mesma rua, conheciamos as mesmas pessoas.

Demais a mais «o tostãozinho dos santos» constitui uma tradição da cidade—e as tradições conservam-se, respeitam-se, protegem-se.

Os estrangeiros, contudo, tambem merecem o nosso respeito e tambem precisam da nossa protecção. Temos que respeitá-los e temos que protegê-los—principalmente se queremos que eles não se irritem e depois não classifiquem Portugal como um pais antituristico.

Significa isto que apélo para a Policia?

De modo nenhum. Só com um policia ao lado de cada turista, mantendo os garotos a distancia, ou ao lado de cada garoto, mantendo a distancia os turistas—se combateria, eficazmente e dum instante para o outro, a pedinchice.

Apelo, por consequencia, para os professores de instrução primaria—e para as mãis dos garotos.

* * *

E ninguem diga—encolhendo os ombros:

—Pequenas coisas! Coísas sem importancia!

Para quem viaja por curiosidade ou por luxo (era decerto o caso da tal familia irrecusavelmente inglesa)— não há pequenas coisas, não há coisas sem importancia.

Um mau jantar num mau restaurante, uns lençois de duvidosa brancura ou um engano nos trocos—aí está, nos olhos do turista, um pais irremediavelmente condenado.

Recordo a proposito Ramalho Ortigão e a sua viagem á Holanda.

Ramalho chega a Amsterdam num domingo, á tarde; está fechado o consulado—onde o esperam cartas da patria e da familia; estão fechados os armazens da alfandega—onde o espera a sua mala de roupa branca; nos hoteis não existe um quarto disponivel—e uns franceses falam-lhe em mosquitos que á noite, zumbidoramente, sobem dos canais...

O escritor, então, olha a Holanda— e vê tudo negro, ameaçador, apavorante de aborrecimento e desconforto.

Mas um bom sono entre bons lençois, uma tepida e luminosa manhã, uma fresca e loira rapariga—bastam para que Ramalho se entusiasme pela Holanda, pela higiene dos seus hoteis, pela doçura do seu verão, pela graça das suas mulheres, por tudo, enfim, quanto na vespera lhe parecia desagradavel hostil.

DUTRA FARIA

NOTA.—No meu outro artigo, sôbre problemas turisticos, citei, entre áspas, uma frase —que na minha memoria se perdera do seu autor. Atribui-a, nesse artigo meu, a qualquer escritor francês. Pois a frase, afinal—com muito prazer o registo—é dum português; é do jornalista Luiz Teixeira.

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

Barbosa & Costa L.da
Tem em exposição bonitas mobilias de escriptorio, que vendem a preços sem competencia.
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone 23562

A GU

ESPERA-SE QU

a Italia e a Alem

CRONICA MILITAR

Coballes, Abrantro, Tanes, Ladines, Rio Sêco. Estes cinco nomes, dados sem comentarios na sequidão do ultimo comunicado oficial nacionalista, mostram que a bolsa vermelha do sul das Asturias está a ser estrangulada ao longo da estrada de Pola de Labiana a Oviedo, conforme uma das hipoteses da nossa cronica de ontem.

Apenas trinta e cinco quilometros separam Oviedo das vanguardas da coluna de Rio Seco. Pola de Labiana está prestes a ser tomada.

Os vermelhos, atacados por varias colunas e constantemente envolvidos nas operações parciais da ofensiva, cedem terreno e vão permitir o grande envolvimento da região de Belmonte e Pola de Lena. Repete-se, com envergadura e com exito ainda maior, a manobra de Reinosa que precedeu a queda de Santander.

O estrangulamento por Pola de Labiana não exclui a possibilidade de avanço, que tambem previmos ontem, ao longo da estrada de Infiesto a Pola de Siero e Oviedo. Não impede, tambem, antes auxilia e acelera, a marcha das colunas de Tella que, quer junto á costa cantabrica, quer para poente e sul do maciço de Sueve, perseguem os vermelhos depois de lhes conquistarem Prieda, Zamales, Sevares, Pardiello, Villar, etc.

Estamos assistindo ao desmoronar da frente marxista das Asturias, rota em varios pontos. Bem diziamos nós, aqui ha dias, que do sector de Oviedo não tardariam a ser atacados pela retaguarda.

Conforme se poderá ver em qualquer mapa, mais de dois terços da provincia são terra nacionalista. O terço que falta ficará liberto até final do mês corrente.

Entretanto, na frente ocidental, os comunicados dos dois partidos em luta mencionam apenas tiroteios sem importancia. Ao contrario do que muitos supunham, não se deu ofensiva nacionalista nem no sector de Muros-Pravia, sobre Avilés, nem no de Oviedo sobre Avilés, Trubia ou Pola de Lena.

Dissemos ha tempos que, em nossa opinião, tais movimentos só apareceriam depois das forças de Tella se terem aproximado de Gijon. Mas talvez não seja necessario qualquer ataque nesses sectores, dada a desmoralização do inimigo e o quebramento subito, mas previsto, da sua resistencia.

A tragedia está a findar. A maldição da população das Asturias cairá sobre os «emboscados» de Valencia e Barcelona que, por meio de noticias mentirosas, atiraram para a morte milhares de homens inocentes, levaram a ruína a centenas de povoados ou de centros industriais — e, faltando a todas as promessas, não tiveram coragem para socorrer a tempo os ingenuos que acreditaram nas suas falsidades.

JORGE BOTELHO MONIZ

A poucas horas da reunião de hoje em Londres

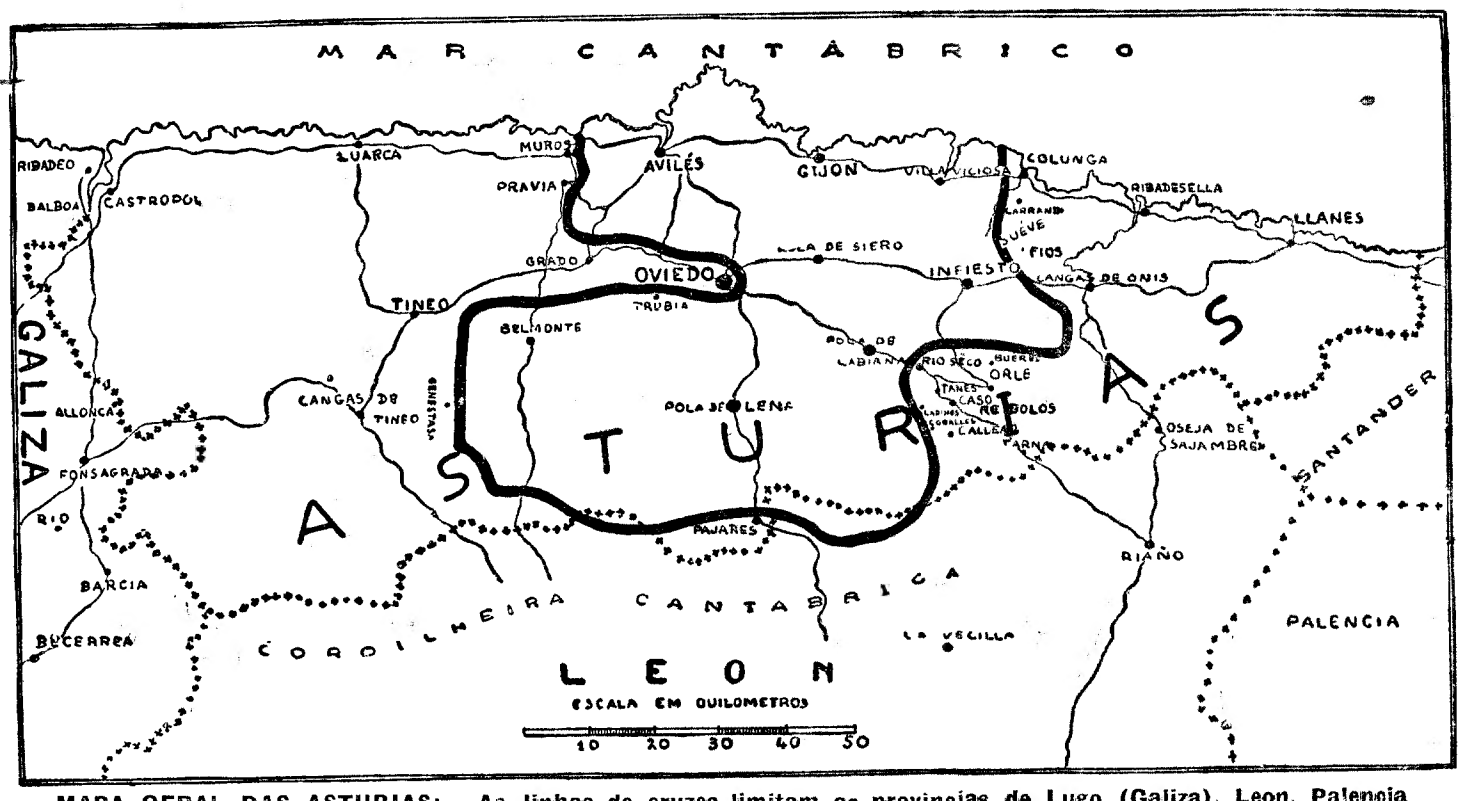
PARIS, 19.—Acêrca da reunião de hoje do «comité» de não-intervenção «Le Jour» escreve: «Do mesmo modo que os russos devem aceitar o duplo principio da retirada dos voluntarios e do reconhecimento do direito de beligerancia ao general Franco, Grandi e Von Ribbentrop não devem tambem mostrar-se exigentes quanto ao caracter proporcional da retirada de voluntarios. E' preciso convencerem-se de que a discussão que se abre hoje reclama sacrificios da parte de toda a gente».

«L'Oeuvre» escreve que a retirada dos voluntarios deve fazer-se nas seguintes percentagens: 20, 30, 50 e finalmente 100 por cento, calculadas sôbre o total de voluntarios em cada um dos campos, pois o contrario seria sancionar-se oficiosamente a intervenção em sentido unico. Nota que um ponto existe a respeito do qual os franceses têm de ser exigentes: as Baleares. «Se deixamos a Italia—opina—instalar-se definitivamente nas Baleares, se deixamos os chamados tecnicos encherem a zona espanhola de Marrocos, se finalmente permitirmos que o Duce e o Fuehrer deitem a mão á Espanha, a guerra hoje impossivel torna-se possivel». Este mesmo jornal fala do bloqueio das Asturias. «As cidades asturianas, umas atrás das outras—diz—vão-se transformando em montes de ruinas e de cadave-

ERRA CIVIL EM ESPANHA

JE NA REUNIÃO DE HOJE EM LONDRES

anha se mostrem conciliadoras e a Russia não levante obstaculos



MAPA GERAL DAS ASTURIAS: — As linhas de cruzes limitam as provincias de Lugo (Galiza), Leon, Palencia e Santander. O traço cheio designa a frente ás 20 horas de ontem. Note-se como vai apertando a bolsa ao longo da estrada de Rio Seco e Pola de Labiana e Oviedo

res de velhos, mulheres e crianças. Não devemos tolerar que a carnificina dure um dia mais que seja».

«L'Aube» diz que Mussolini sonha em ter o incontestado dominio do Mediterraneo desde Gibraltar até ao Suez. «Ao passo que em Espanha—escreve—Roma joga cerrado, vai intrigando com os arabes e negocia uma aliança com o Japão. Se a Inglaterra unida á França se mostrar firme no «comité» de não-intervenção, verificará que rebentando um dos balões rebenta tambem com os outros».

A «Humanité» diz que Mussolini faz na Africa do Norte, no Egipto e em toda a Arabia uma politica de demagogia e referindo-se por seu turno á questão das Asturias diz que é preciso salvar de serem fuzilados dois ou três mil oficiais republicanos que ali se encontram.—(Havas).

Ribbentrop conferenciou largamente com Hitler

BERLIM, 19. — Von Ribbentrop regressou de Munich, onde conferenciou largamente com o Fuehrer. Aquele diplomata alemão não regressa hoje a Londres. Woermann representará esta tarde o Reich na Comissão de não-intervenção. Este facto, aliás, já fôra previsto.—(Havas).

Vapor francês libertado

PARIS, 19.—O ministerio da Marinha anuncia que o navio de carga francês, «Cens», foi libertado devido á intervenção dos contra-torpedeiros da 10.ª divisão que se encontravam nas paragens do local onde foi apresado. Como se sabe, o «Cens», que transportava um carregamento de minerio, foi apresado no dia 17 do corrente por um cruzador nacionalista ao norte de Gijon. O navio de carga francês segue com rumo a Baiona.—(Havas).

Voluntarios italianos feridos

LONDRES, 19. — De Gibraltar comunicam á «Reuter»:

A bordo dum navio-hospital que chegou a Gibraltar encontravam-se mais de 700 feridos italianos. Aquele navio dirige-se para Genova.—(Havas).

Miajas condecorado

MEXICO, 19 — Cardenas condecorou o general Miaja com a medalha de Merito Militar de 1.ª classe «pelos serviços prestados ao exercito mexicano».—(Havas).

Companys vai a Valencia

BARCELONA, 19.—Companys partirá para Valencia acompanhado por Comorera, Sibert e Pisunyer.

A «Ultima Hora», porta-vez de Companys, cotidiano da tarde, declara que as conversações que o presidente da Generalidade terá com o governo da Republica, serão forçosamente de grande importancia para a vida espanhola. O mesmo jornal diz que o governo da Republica e o da Catalunha se preparam para reforçar onde fôr necessario a colaboração dos dois governos. «O contacto directo dos dois presidentes—escreve—fará desaparecer qualquer possibilidade de duvida entre a Catalunha e os outros povos irmãos de Espanha».

O jornal «Treball», orgão do partido socialista, escreve: «Segundo as nossas informações, o chefe do governo da Republica fará a Companys uma declaração solene, em que mais uma vez o governo da Republica afirmará que respeitará e apoiará como até aqui, em toda a sua integridade, o estatuto da autonomia da Catalunha, assegurando assim a personalidade politica do povo catalão. O «Treball» acrescenta: «O governo autonomo da Catalunha continuará pois a exercer com autoridade absoluta todas as funções que lhe são concedidas pelo Estatuto, tais como as da justiça, ensino, vida municipal, etc., na espectativa naturalmente das de ordem publica, que actualmente estão estreitamente ligadas com as da defesa nacional.—(Havas).

VALENCIA,. 19. — Companys chega hoje a esta cidade. Julga-se que reconsiderará quanto á sua decisão de abandonar a presidencia da Generalidade da Catalunha.—(Havas).

Os refugiados espanhois

CLERMONT-FERRAND, 19.—Partiram ontem para Cerbere 450 refugiados espanhois.—(Havas).

Intensos bombardeamentos dos nacionalistas

PERPINHAO, 19. — Os aviões nacionalistas bombardearam Port Bou a noite passada e causaram grandes estragos na linha ferrea. Os aparelhos nacionalistas sobrevoaram três vezes aquela cidade. As bombas destruiram varios edificios e causaram estragos no predio da estação e no deposito de locomotivas. O pessoal da estação refugiou-se no tunel, razão porque não sofreu baixas. As linhas do caminho de ferro foram rapidamente reparadas e o movimento de comboios para Cerbere continua. Os aviões de Franco bombardearam igualmente as aldeias de Culera e Rosas.—(Havas).

As operações militares

O comunicado do Ministerio da Defesa Nacional do governo de Valencia diz:

«Centro—Um reconhecimento que efectuámos no sector do Jarama permitiu apoderarmo-nos de mais de 20.000 cartuchos e de muitas granadas, assim como de material de guerra.

Leste—Prosseguem os combates nos arredores imediatos de Silleron. Os republicanos ocuparam a cota 686 e outras posições, para a posse das quais se travaram violentos combates, assim como para a posse das cotas 682 e 684, no sector de Pueblo de Alborton. Depois de uma luta encarniçada, estas posições ficaram em poder dos republicanos. A aviação nacionalista bombardeou a população civil de Caspe e Pueblo de Alborton.

Norte—Na frente oriental os nacionalistas ocuparam a cota 800 e definitivamente Pueblo de Columbia ás 10 horas da manhã. Nas outras frentes do Norte nada ha a assinalar. A aviação nacionalista continua a bombardear a retaguarda, nomeadamente o porto Mussel. Foi abatido um avião nacionalista.

Sul—O inimigo lançou dois ataques ao cruzamento das estradas de Hinojo-Sabelmez e Villansuadel, assim como á frente de Blaques. A artelharia esteve activissima nos sectores atacados. Travaram-se igualmente violentos combates no sector de Cerro Mulva e Navalagrulla assim como no de Valsequiollo. Os ataques dos nacionalistas frustraram-se perante a nossa resistencia. De Cerro de Tamboril, em Granada, as baterias republicanas abriram fogo sobre as posições nacionalistas de Ninar de la Alfaguara, destruindo dois parapeitos. A aviação nacionalista bombardeou ontem as nossas linhas no sector de Pozoblanco, nomeadamente as de Valsoquillo. Ao Sul do Tejo os morteiros nacionalistas bombardearam as posições republicanas da Ponte de Medelli e arredores desta aldeia. Em Teruel a artelharia republicana bombardeou aficazmente as posições nacionalistas de Torre Lacares e Singra.—(Havas).

Antonio Medeiros Almeida

Chegou hoje a Lisboa, vindo de Londres, a bordo do «Almanzora», o nosso querido amigo sr. Antonio Medeiros Almeida, representante dos automoveis «Morris» em Portugal.

NO PORTO

Falsificação de cheques

no valor de 419 contos?

PORTO, 19.—(Pelo telefone).—A noticia já era ha dias do nosso conhecimento. Não a tinhamos divulgado para não prejudicar as investigações policiais. Hoje, porém, como o caso já foi tornado publico, temos o dever de a transmitir aos nossos prezados leitores, e com novos pormenores.

O caso reveste-se duma singular importancia, pois trata-se de três levantamentos sucessivos de dinheiro, perfazendo 419 contos, numa casa bancaria desta cidade, por alguem que, segundo parece, falsificou com uma perfeição inexcedivel a assinatura do comerciante sr. Antonio Correia da Silva, dos Carvalhos, Gaeza, que ali faz ha anos as suas transacções bancarias. O agente Souto, da P. I. C., foi encarregado das investigações e já procedeu a importantes diligencias, tanto nesta cidade como na provincia, apurando já que as possiveis falsificações começaram por uma reposição dum livro de cheques, e que serviram para levantar em 22, 23 e 25 do mês passado, respectivamente, 75, 127 e 207 contos.

A numeração dos cheques descontados não está seguida, sendo portanto de supor que aqueles que faltam foram inutilizados, ou ainde ha algum que não foi descontado na mesma casa bancaria. A falsificação, se é que realmente existe, é, como dizemos, duma perfeição que espanta, e só o Instituto de Medicina Legal, por meio dum rigoroso exame, se poderá pronunciar.

Dada a importancia do caso e a urgencia que ha em aclarar este assunto, a direcção da P. I. C. solicitou superiormente autorização especial, que já foi deferida, para que aquele Instituto proceda quanto antes ao referido exame.

Ontem, o agente Souto prendeu o antigo comerciante Viriato José da Costa Arantes, e o funcionario publico Artur Silvio Leal, este ultimo habil em imitar assinaturas. Ambos estiveram presos ha tempos para averiguações duma falsificação de grande numero de cartas de condutores de automoveis. A prisão do Arantes deve-se ao facto de ele, ha pouco tempo, andar a tratar dum importante fornecimento de tecidos para fardamentos, e ter declarado que pagaria a pronto o total do mesmo, o qual ascendia a mais de duzentos contos, quando é certo que a sua precaria situação financeira lho não permitia.

O Silvio foi mesmo interrogado ontem na nossa presença, negou em absoluto qualquer interferencia no assunto e, submetido a provas, verificou-se que a sua letra não tem nenhuma semelhança com a dos cheques. As investigações prosseguem. A Policia aguarda com o maior interesse o exame ás assinaturas.

Incendio a bordo dum batelão

A bordo dum batelão da Sociedade Insulana de Transportes Maritimos, Ld.ª, que está atracado á muralha de Alcantara, inflamou-se uma porção de borra de gás e alcatrão.

As chamas atingiram Mario de Jesus Lobato serralheiro, de 22 anos, morador na travessa Gaspar Trigo, 20, r/c direito, que ficou gravemente queimado por todo o corpo e que foi conduzido ao hospital de S. José, numa automaca do Batalhão de Sapadores Bombeiros. Ficou internado na sala de observações.

RETIRO DA SEVERA
Arminda Vidal
Raquel de Sousa
Xavier Pinto (o rouxinol do Minho)
Guilherme Janeiro
Jantares a 12$00
Servem-se banquetes.

Retiro da Severa (Cine-Rex)
Rua da Palma
Deonilde Gouveia
José Pereira
Julio Duarte
Amanha: Noite da Moda
ENTRADA FRANCA

Rebuçados Peitoraes de S. Paulo
Os melhores contra a tosse. Oito medalhas de ouro em trinta e oito anos de existencia. A' venda em todas as casas e no deposito «A Primorosa», R. S. Paulo, 130, Lisboa.

TAPETES PORTUGUESES
Ninguem compre sem visitar a interessante exposição da *Casa de Artigos Regionais* — Arte e Ménage—Alecrim, 71, 1.º—Telef. 2 0711.

Não espere pela chuva

Adão vende

Gabardines—marca *Aquatéla*, a prestações semanais, com bonus

Aquatéla é uma gabardine que tem 3 pontos essenciais:

1.º—Corte Super-Sintético
2.º—Côres inalteráveis
3.º—Impermeável-impregnado

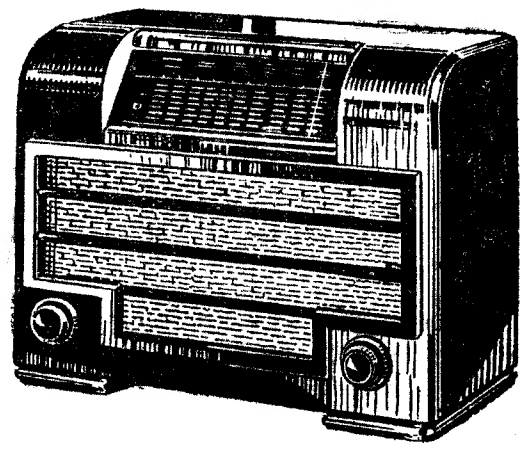
E' tão fácil a sua aquisição, pois está ao alcance de todas as bolsas pela nova modalidade de prestações com bonus a 10$00 - 15$00 - 17$50 - 20$00

Peça informações na **Camisaria Adão**

RUA AUGUSTA, 238-240

Körting Radio

. . . . . como se os artistas estivessem realmente presentes!

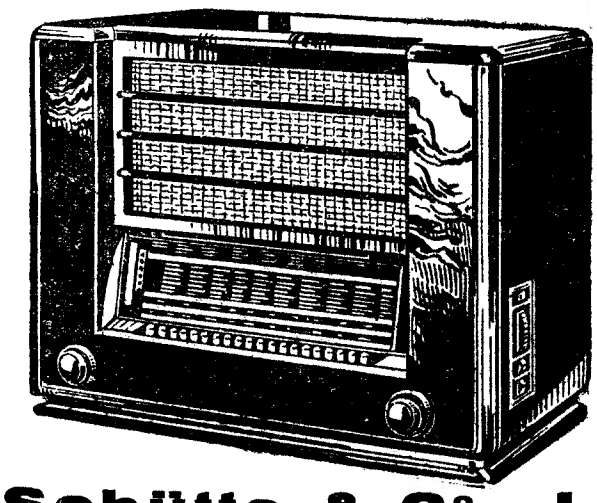


"Meridian 38"

Corrente alterna

Esc. 2.600$00

Todas as ondas

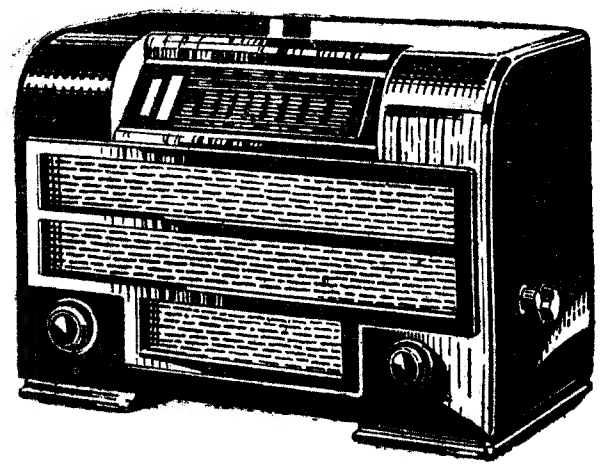


"Transmare 38"

Corrente alterna

Esc. 6.800$00

Super-heterodino ultra-potente de grande luxo, com 12 válvulas e sintonização automática



Schütte & C.º, L.da, Lisboa

Praça Luiz de Camões, 36, 2.º

Telefone 21945

«SUPRA-SELECTOR 38»

Corrente alterna... Esc. 3.650$00

Todas as correntes » 3.800$00

KÖRTING-RADIO 1938

ALTA FIDELIDADE MUSICAL

SATURIO PAIVA
Da Escola Dentaria de Paris
RETOMOU A CLINICA
Doenças da bôca e dos dentes—Prothese —Orthodoncia
R. Santa Justa, 60-2.º
Telef. 2 4300

ESTRANGEIRO

CAMPOS & C.ª
Vila Nova de Gaia
— os melhores —
VINHOS DO PORTO

A agitação no Brasil

O general Flores da Cunha já saiu do país

RIO DE JANEIRO, 19.—O general Flores da Cunha que, como foi comunicado, se demitiu das funções de governador do Rio Grande do Sul, deixou já o país e chegou hoje ao Uruguay.—(D. N. B.).

Faça esta
experiência extraordinária
«Trinque»
O Seu
Pó de Arroz

Milhões de mulheres ficam atónitas e pasmadas quando fazem esta experiência extraordinária.... porque sabem que os pontos negros. poros dilatados e tôda a espécie de feias imperfeições da pele, são causadas, muitas vezes, por um pó de arroz granuloso. Muitos pós, finos ao tacto e de aparência aveludada, contêm, na realidade, particulas granulosas e duras. Escapam à vista de V. Ex.ª, mas podera *senti-las debaixo dos dentes.* Pegue. simplesmente, num pouco do seu pó e esmague-o entre os incisivos. Se nêle se encontrar o mais pequeno grânulo, senti-lo-à tão depressa como um grão de areia misturado na comida. Agora, faça esta experiência com o Pó Tokalon, o pó de arroz *aerificado.* E' preparado segundo um processo novo que o torna dez vezes mais fino e mais leve do que dantes. Só o pó mais leve que o ar é escolhido para êste uso. Tão deliciosamente fino e leve, êle *não pode* conter particulas granulosas, que obstroem e irritam os poros sensíveis da pele. Preserve-se contra os maleficios dum pó granuloso! Com o Pó Tokalon, o pó único aerificado, V. Ex.ª estará em segurança absoluta.... e, porque contem a "mousse de crème„, conserva-se na pele durante todo o dia. Acabou-se o nariz brilhante; já não há a necessidade de se empoar constantemente.

A' venda em tôdas as perfumarias e boas casas da especialidade. Não encontrando escreva para o Depósito Tokalon—88 Rua da Assunção, Lisboa—que atende na volta do correio.

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias — Venerologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 2 9059

As finanças norte-americanas

Como Roosevelt explica o aumento do «deficit»

WASHINGTON, 19—Roosevelt anunciou que o «déficit» liquido do orçamento do ano fiscal de 1938, calculado em 418 milhões de dolares, será de 695 milhões de dolares. As receitas do governo federal acusam uma deminuição de 256 milhões, em relação aos calculos de abril passado, e as despesas aumentaram 21 milhões, em relação ás previsões do referido mês. As receitas do ano fiscal devem elevar-se a 6.650 milhões de dolares e as despesas a 7.345 milhões de dolares. As despesas ordinarias aumentaram de 156 milhões em relação ao ano anterior devido ás despesas com as obras publicas, defesa nacional e seguros sociais, principalmente. Roosevelt citou os seguintes factores que contribuiram para o aumento: 1.º—113 milhões necessarios para a organização dum fundo de reforma dos caminhos de ferro; 2.º—40 milhões para a continuação dos emprestimos a juros reduzidos concedidos pelos Bancos de Reserva Federal; 3.º—36 milhões previstos pela legislação dos seguros sociais, que autoriza o reembolso a certos Estados da taxa do desemprego; 4.º—25 milhões para ampliação da administração das Obras Publicas; 5.º—Para os emprestimos para os excessos da colheita do algodão por intermedio de «Commodity Credit Corporation».—(Havas).

Os duques de Windsor na Alemanha

DRESDEN, 19 — Mutschmann, "statthalter„ do Reich, ofereceu ontem à noite em honra do duque e da duquesa de Windsor uma recepção a que assistiram personalidades dirigentes do partido, do Estado, do Exsrcito e da Economia.

Mutschmann e o duque trocaram brindes. O duque agradeceu o acolhimento que lhe tem sido feito e declarou que, a-pesar da brevidade da sua estada na Alemanha, teve ocasião de ver um grande numero de empresas e instituições sociais e que a experiencia assim adquirida ser-lhe-ia muito preciosa para o futuro.—(D. N. B.).

Leiam amanhã o jornal humoristico SEMPRE FIXE.

Na Exposição Internacional da Caça

realizada em Berlim Portugal obteve varios premios

BERLIM, 19.—A participação de Portugal na Exposição Internacional da Caça é muito notavel e considerada nos meios cinegéticos como uma das mais interessantes e valorosas. O material com que Portugal concorreu á Exposição destaca-se não só pela quantidade e diversidade, mas tambem pelo seu valor. A comissão internacional de peritos já concedeu varios premios á exposição portuguesa. Varios antilopes caçados em Angola alcançaram primeiros premios. Um segundo premio coube a um cranio de rinoceronte e a um antilope preto.

Duas colecções de hastes de bufalos caçados em Moçambique e na costa da Guiné e uma interessantissima colecção de antigas armas de caça obtiveram outros premios.

A participação portuguesa mostra-nos tambem bufalos, leões, crocodilos e rinocerontes.

A abertura da Exposição Internacional de Caça será solenemente feita no dia 2 de novembro, na presença do general Goering, das delegações estrangeiras e de varias outras individualidades.—(D. N. B.).

Declarações de Tataresco

sobre as relações romeno-hungaras

BUCARESTE, 19.—Falando depois da sua visita á linha de fortificações ao longo da fronteira hungara, Tataresco, chefe do governo romeno, declarou que a Romenia está pronta a fazer concessões á Hungria e ás minorias hungaras. A Romenia quere viver em paz com todos os seus vizinhos. Bucareste dará ás minorias os meios de se desenvolverem cultural e economicamente. Só se lhes exigirá que permaneçam fieis ao Estado romeno.

Refereindo-se ás novas fortificações, disse que hoje, no mundo, fraqueza significa guerra, enquanto a força é sinonimo de paz.—(Americana).

A Exposição de Paris

PARIS, 19— Ontem elevava-se já a 25 milhões o numero de visitantes à Exposição Internacional de Paris.—(Havas).

As festas da Policia italiana

ROMA, 19.—Ao jantar que o chefe da Policia italiana, Bocchini, ofereceu ontem á tarde em honra das delegações das policias estrangeiras actualmente em Roma, assistiram os delegados de Portugal, Albania, Jugo-Eslavia, Austria, Holanda e Alemanha. Tambem se encontravam presentes Starace, chefe do partido fascista e secretario de Estado, Bufarini, ministro do Interior, e von Hassel, embaixador da Alemanha em Roma. Os chefes da Polícia italiana e alemã trocaram alocuções.—(D. N. B.).

O delegado da Policia portuguesa é o sr. capitão Pessoa de Amorim.

A politica austriaca

VIENA, 19—As dietas municipais das quatros principais cidades da Carintia, nomeadamente a de Klagenfurt, foram dissolvidas pelo respectivo governador, o qual encarregou a Frente Patriotica de elaborar a sua reorganização. Embora esta medida não tenha caracter politico, calcula-se que proporcionará a ocasião de se eliminarem certos elementos de tendencia nacional socialista.—(Havas).

OS QUE MORREM

Dr. Teodoro Sampaio

RIO DE JANEIRO, 19.—Faleceu o dr. Teodoro Sampaio, ex-deputado pela Baía e notavel historiador. Deixou obras de valor, entre as quais figura uma sobre o rio S. Francisco e outra sobre a lingua Tupy.—(Americana).

A Russia e as eleições francesas

PARIS, 19,—O "Matin„ põe hoje em destaque que a Russia Sovietica subvencionou financeiramente a Campanha eleitoral dos comunistas franceses—(D. N. B.).

Tempestade na Grecia

ATENAS, 18—Uma violenta tempestade causou importantes estragos na região de Atenas. Cem casas ficaram inundadas, mas não houve nenhuma vitima—(Havas).

Um corpo de exercito italiano na Libia

NAPOLES, 19.—O vapor «Liguria» partiu para a Libia com cêrca de 2.000 homens, que completarão o 21.º corpo do exercito ali concentrado.—(Havas).

Maggiolly
chapeus modelos
e alta costura
Telef. 29573
Rua do Mundo, 66, 1.º
apresenta a partir de amanhã, ás 16 h., a sua colecção com passagem de modelos

AUTOMOVEIS — MOTOS
Compram-se ou aceitam-se para venda entregando-se logo parte do seu valor. Facilitam-se as vendas por nossa conta.
AUTO PALACIO
Avenida Duque de Avila, 30

MAURICIO
MOBILIARIO E DECORAÇÕES
As mais elegantes criações
Rua Augusta, 240, 1.º
Tel. 2 8229

GABARDINES
"UNIVERSAL"
Em todos os tamanhos.
A melhor qualidade.
PREÇOS DE CONCORRENCIA
CASA DAVID
Rua dos Fanqueiros, 259

WHISKY
JOHNNIE WALKER
de fama mundial

Dirigir-se a
A. MARINHO DA CRUZ, LDA.
Rua Nova do Almada, 80, LISBOA.

DR. ARMANDO NARCISO
CLÍNICA MÉDICA
Praça Restauradores, 48, 1.º
Telef. 2 1738

Supersom
RADIO
Em exposição os famosos modelos 1938
Rua da Conceição. 35. 1.º

ULTIMAS NOTICIAS

32, Rua da Palma, 34
R. SANTOS
Grande variedade de joias, pratas e relogios e mais objectos proprios para brindes

A AGITAÇÃO NA PALESTINA

As autoridades inglesas

tomam providencias

para manter a ordem

JERUSALEM, 19.—Na colonia do extremo-sul da Palestina houve ontem á noite uma fuzilaria que durou 40 minutos. A Policia local pediu socorros, lançando foguetes vermelhos que foram observados a grande distancia, o que determinou o urgente envio de reforços, os quais restabeleceram a ordem. O governo, desejoso de assegurar a ordem a todo o custo, publicou um decreto de excepção, elaborando a lista das casas da região de Jerusalem, Nebron e Lydda, que serão dinamitadas caso se repitam os actos de terrorismo. Em Lydda os habitantes só podem sair das casas duas horas por dia e esta situação manter-se-á até ao pagamento da primeira prestação da multa colectiva aplicada á comuna depois do incendio do aeródromo. Em Jerusalem a Policia tomou medidas para reforçar o serviço de ordem.—(Havas).

O movimento turistico deminui

JERUSALEM, 19.—As fuzilarias nocturnas em varias regiões do país continuam. Devido á falta de segurança, o movimento turistico, um dos principais ramos da economia da Palestina, está completamente paralisado. Os jornais informam que o governo respondeu negativamente a um pedido da agencia Cook para tomar providencias especiais para a protecção dos turistas.

Todos os comboios são escoltados por policias armados.—(D. N. B.).

Voltou a haver tranquilidade

LONDRES, 19.—De Jerusalem comunicam á Reuter:—Em consequencia dos avisos das autoridades e das represalias exercidas, reina presentemente a tranquilidade no país. O unico incidente que se verificou a noite passada foi uma fuzilaria de curta duração **nas** planicies de Hephale.—(Havas).

O ambiente nos jornais de Londres

LONDRES, 19.—A situação na Palestina continua a preocupar seriamente a Imprensa.

O «Daily Mail» e o «Daily Herald» manifestam-se a favor da repressão a-fim-de se acabar com o terrorismo. De notar é que estes dois jornais são de côres politicas tão diferentes quanto possivel. O primeiro diz: «Deve lançar-se mão de tudo para acelerar os trabalhos destinados a pôr o novo sistema da Palestina em vigor. Quanto mais cedo deixarmos a Palestina melhor, pois temos bastantes preocupações mais perto de nós, sem que devamos sofrer eternamente o flagelo dum mandato que só nos trouxe até agora incomodos e insultos».

O «Daily Herald» escreve por seu turno: «Nenhum governo poderá ficar impassivel ao ver inocentes brutalmente abatidos por fanaticos».—(Havas).

A Imprensa francesa perante a atitude do Grande Mufti

PARIS, 19.—Os jornais informam que a fuga do Grande Mufti de Jerusalem deu lugar a uma activa troca de impressões entre Londres e Beyrouth.

O «Journal» diz que não seria natural fazer do Grande Mufti um martir e acrescenta que a França está tão interessada na questão como a Inglaterra.

A «Oeuvre» destaca que o governo francês pode expulsar o Grande Mufti mas declara que se este alto dignitario passar para territorio italiano isso poderá ter consequencias desagradaveis.—(D. N. B.).

O CONFLITO SINO-NIPONICO

Os japoneses estudam a organização

a dar aos territorios conquistados á China

TOQUIO, 19.—Os meios politicos e os jornais japoneses ocupam-se da questão da futura organização da China do Norte. Considera-se como certo que a Mongolia interior formará um territorio autonomo compreendendo as provincias de Chahar e Souiyouan. Para as provincias de Hopei e Chansi, assim como para as zonas das provincias de Honan e de Chantoung, encara-se a constituição dum «comité» de organização composto de representantes da Marinha de Guerra japonesa e do ministerio das Finanças. Este «comité» teria o fim de garantir a protecção militar dêste territorio e a sua valorização economica (exploração dos mineries de hulha e ferro) com o auxilio financeiro do capital chinês. Um conselho de gabinete decidirá definitivamente dentro em pouco todos os pormenores da referida organização.—(D. N. B.).

O Japão explica a sua atitude

TOQUIO, 19. — O Partido Social declara, num manifesto contra a boicotagem das mercadorias japonesas, projectada pelos sindicatos ingleses e americanos, que o conflito na China constitui uma guerra santa do Japão contra o comunismo e contra as intenções colonizadoras de potencias estrangeiras na China. O Japão tomará energicas medidas de defesa contra todas as tentativas de boicotagem em seu prejuizo.—(D. N. B.).

Espionagem na Russia a favor do Japão

MOSCOVO, 19—O jornal «Tichookeanskaja Svjesda» anuncia que um novo processo monstro se realizou em Svobodnoje (territorio sovietico do Extremo Oriente) no supremo tribunal militar da União Sovietica. Vinte e quatro empregados de caminho de ferro eram acusados de sabotagem, de alta-traição, de actos de terrorismo e de espionagem a favor do Japão. Foram todos condenados á morte e já executados.—(D. N. B.).

O Japão não quere ser tratado como agressor

TOQUIO, 19. — Declara-se unanimemente na Imprensa e nos meios politicos que o Japão não poderá participar na Conferencia de Bruxelas, a não ser que as potencias reconheçam que a causa do conflito é a atitude anti-japonesa da China assim como o perigo comunista na China. Se se tenciona tratar o Japão conforme o discurso do presidente Roosevelt e as declarações da Sociedade das Nações e se nela se levantar a questão da Manchuria, segundo a moção apresentada pela China, não só o Japão não poderá assistir á conferencia, mas ainda isso porá em questão a sua participação no Tratado das nove potencias.—(D. N. B.).

As despesas do Japão com o Exercito e a Marinha

TOQUIO, 19.—Ao elaborar o projecto orçamental, o gabinete resolveu reduzir todas as despesas ao minimo a-fim-de reservar novos creditos consideraveis para os serviços do Exercito e da Marinha.—(D. N. B.).

As operações militares

Informam de Changai que a aviação japonesa bombardeou esta manhã Han-Keu e danificou, segundo consta, 30 aviões chineses. Além disso, os aviadores niponicos declaram ter destruido 10 aparelhos chineses no aerodromo de Nanquim, durante os «raids» efectuados de madrugada. A «Central News» anuncia que os aviões chineses de caça fizeram malograr ás 9 horas uma nova tentativa de «raid» a Nanquim. Travou-se um combate aereo sobre Tanyang, a 70 quilometros de Nanquim. Faltam pormenores. Ao meio dia aviões japoneses bombardearam Cha-Pei. Alguns voaram sobre a concessão do sul da ribeira de Sutcheu contrariamente aos compromissos tomados pelas autoridades japonesas.

Está travado um violento combate ao Norte de Changai, em que os niponicos tentam furar as linhas chinesas para avançar sobre Ta-Chang. Embora a infantaria japonesa seja protegida por «tanks», aviões e artelharia pesada, os chineses declaram ter retomado as ruinas de Kechiapai-Lu, na estrada de Ta-Chang. Um comunicado anuncia que as tropas chinesas que se encontram no sector de Kiang-Wan contra-atacaram e atravessaram a via ferrea de Changai a Wo-Sung, realizando um certo avanço. Crê-se que os japoneses vão tentar desembarcar tropas em Paimu-Ku no Yang-Tsé, a 60 quilometros de Changai. O consul geral alemão protestou junto das autoridades niponicas contra o bombardeamento as 14 e 10 de três edificios alemães nos bairros excentricos de Changai.

O correspondente da Reuter informou de Hong-Kong que Pak-Hoi, porto internacional no estuario de Yulin-Ho, foi bombardeado ontem de manhã por navios japoneses. As baterias da costa replicaram e impediram o desembarque dum corpo expedicionario. Ignora-se o valor dos prejuizos. Pak-Hoi está situado na extremidade Sul da China.

Num comunicado oficial, o governo chinês afirma que as forças chinesas que operam ao norte de Talyuan prosseguiram a sua ofensiva e retomaram Youanping, obrigando os japoneses a recuar. O comunicado acrescenta que no sector de Liquhang se registou uma grande actividade. Os locais da administração central do caminho de ferro Changai-Nanquim foram incendiados e destruidos por um bombardeamento aereo.

As reivindicações coloniais alemãs

segundo o governador da Baviera

ESTOCOLMO, 19.—O governador da Baviera, general von Epp, foi recebido pelo rei Gustavo V em audiencia particular. Os jornais da manhã publicam entrevistas com o general, que declarou que a Alemanha sem possessões coloniais é muito pequena para assegurar o abastecimento do seu povo em viveres. E' insuportavel que a Alemanha, ano após ano, dependa exclusivamente da má ou boa colheita. O pedido colonial baseia-se portanto especialmente numa necessidade economica. O tratado de Versailhes privou a Alemanha de 13 % do seu territorio. No resto deste territorio vive, no entanto, uma população numericamente igual á do tempo anterior á guerra.—(D. N. B.).

Começaram no Mediterraneo

as manobras da esquadra francesa

TOULON, 19.—A esquadra do Mediterraneo comandada pelo vice-almirante Abrial começa hoje nas costas da Provence exercicios que durarão até 29 do corrente. No sabado e no domingo a primeira divisão de cruzadores fundeará no golfo Juan e a 5.ª divisão de contra-torpedeiros em Saint Raphael. Amanhã os submarinos «Fresner» e «Cheron» aparelharão para um cruzeiro de 6 meses no Extremo-Oriente.—(Havas).

MAXIM'S HOJE
MARIA JASSIPOWA — HAPPY SISTERS — DUO WELCROM e ESTER TOLEDO
Artistas internacionais em pleno exito
Deslumbrantes efeitos de Luz

REVELAÇÕES CURIOSAS

Os esforços da Italia

para constituir

um imperio em Africa

LONDRES 19—Os esforços que a Italia faz para a constituição dum imperio na Africa, constituem objecto de revelações de Vernon Bartlet no «News Chronicle». Fazendo fé numa fonte excepcionalmente bem informada», o autor do artigo sublinha que não é inutilmente que o ministerio da Imprensa e Propaganda italiano emprega 300 tradutores para redigir documentos em 28 dialectos africanos. Mas —acentua Bartlett—é sobretudo na propaganda junto dos muçulmanos que as autoridades italianas concentram a sua atenção. Com este fim vai-se construir uma grande universidade muçulmana em Harrar, cidade da Etiopia, cujo posto de T. S. F., actualmente em construção, completará o de Bari. A propaganda italiana—diz o referido artigo—faz-se igualmente junto das populações indigenas do Sudão e nas outras possessões britanicas de Africa, afirmando-lhes que o exercito negro do imperio italiano as libertará um dia. «A França—acentua Bartlett—não está isenta destes designios e, no caso duma guerra, o exercito da Etiopia teria como principal objectivo a tomada de Djibuti com o fim de proceder á ligação da Eritreia e da Somalia».

Segundo Vernon, tal propaganda teria resultados particularmente importantes entre as populações não-hamaricas que constituem uma grande maioria. Para efeitos de propaganda, foram inaugurados 50 cinemas onde se exibem filmes fascistas. A militarização da população acompanha a par e passo a propaganda cultural e as autoridades italianas trabalham na execução dum plano tendente a organizar em cinco anos um exercito indigena duns 3.500.000 homens 300.000 dos quais pertencerão ao serviço activo.

Para financiar estes projectos grandiosos está tudo preparado, pois grandiosos está tudo preparado, pois pretende-se que a Etiopia venha a ser um exemplo de autarquia economica. Como se sabe—prossegue Vernon—foram descobertas recentemente na provincia do Harrar minas de ferro e de carvão e proximamente vão ser construidas fundições. Segundo previsões optimistas, dentro de três anos fabricar-se-á naquelas fundições «rails» dentro de quatro canhões, dentro de cinco espingardas e dentro de seis automoveis.—(Havas).

Resolução do conselho de ministros

ROMA, 19.—O conselho de ministros decretou um imposto extraordinario de 10 por cento sobre o capital das sociedades por acções. O novo imposto será pago em 15 prestações quinzenais a partir de 10 de março de 1938 até 10 de junho de 1940. Prevêm-se reduções para as sociedades cujos balanços foram deficitarios nos ultimos anos. Este imposto corresponde ao que atingiu a propriedade construida em outubro do ano passado. Esta, com efeito, foi chamada nessa época a subscrever na proporção de 5 por cento do seu valor para um emprestimo de 5 por cento emitido especialmente para esse fim. Esta resolução visa igualmente a emissão dum emprestimo de 5,5 por cento reservado aos portadores de titulos de 3 1/2 por cento, que um comunicado oficial de hoje apresenta como a primeira «das grandes operações financeiras destinadas a fornecer os meios que permitirão fazer face ás despesas da empresa africana e fornecer ao país os armamentos indispensaveis em relação com os programas elaborados por outras potencias». O emprestimo abrange a propriedade mobiliaria e justifica-se por outro lado pela mais valia que o alinhamento da lira proporcionou aos portadores de acções.—(Havas).

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria Camila de Mendonça de Morais Pinto, D. Julia Candida Valente Horta Gavazzo, D. Margarida Maria Cabral da Camara (Belmonte), D. Antonia Pinto de Castelo Branco, D. Maria Amelia de Almeida e Napoles de Carvalho e D. Clara Farinha da Silva.

CASAMENTOS

Pela sr.ª D. Maria do Carmo Maziotti França, foi pedida em casamento para seu filho Antonio, ao sr. Eduardo da Cunha e Costa (Picôas), como tutor e padrinho, a sr.ª D. Maria Teresa Pinto de Magalhães de Oliveira Soares, gentil filha da sr.ª D. Maria Luisa Pinto de Magalhães de Oliveira Soares e do sr. dr. José de Oliveira Duarte, já falecidos, devendo a cerimonia realizar-se ainda este ano.

EM VIAGEM

Regressaram do Norte, os srs. condes de Cabral.

—Os srs. conde de Monsaraz, regressaram de Portalegre.

—De São Martinho do Porto regressou á capital a sr.ª D. Maria Amelia da França Sommer Ribeiro.

—Com sua esposa, a sr.ª D. Maria Luiza Bramão Reis do Carmo e Cunha, regressou do Monte Estoril, o sr. dr. Carmo e Cunha, funcionario superior da Caixa Geral de Depositos.

—A' sua casa em Lisboa, regressou de Sintra a sr.ª D. Laura Pinto Basto Figueira Freire.

—Encontra-se em Lisboa de visita a seus cunhados, acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Maria Celeste Taiziéres, de regresso da sua digressão pela Inglaterra e Ilha da Madeira, o sr. André Taiziéres, representante da revista «Ilustração Francesa», que brevemente seguirá para a sua casa em Paris.

—Vindo de Paris, onde esteve visitando a exposição, encontra-se em Lisboa de passagem para a Ilha de S. Miguel, acompanhado de sua filha o sr. Augusto da Silva Moreira, consul da Grecia, nessa ilha.

—A' sua casa de Abrantes, regressou da Figueira da Foz, a sr.ª D. Maria do Ceu Falcão Mena e Silva.

—Regressou de Vila do Conde, á sua casa no Porto, com sua esposa, a sr.ª D. Maria Beatriz de Lima Rego Machado, e seus filhos, o sr. dr. Eduardo da Silva Machado Junior.

—A' capital, regressou do Palace Hotel da Curia, o sr. Gil Lopes de Almeida, filho mais velho da sr.ª D. Gracinda Lopes de Almeida e do importante industrial hoteleiro e procurador á Camara Corporativa sr. Alexandre de Almeida.

—Regressou da Figueira da Foz, com sua esposa a sr.ª D. Maria de Lourdes da Costa Sousa de Macedo Sassetti, e seus filhos, o sr. João de Freitas Branco Sassetti.

—Da sua casa de S. João do Estoril, regressou á de Lisboa, com sua esposa, a sr.ª D. Maria Cristina Delgado Olavo, o coronel de infantaria sr. Mauro Olavo.

—Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Maria Carmina Freire de Andrade de Sousa Lobo, regressou da sua casa de Galizes, na Beira Alta, o meretissimo juiz sr. dr. Ernesto Lobo.

—Com sua esposa a sr.ª D. Clotilde Seabra da Costa, e sua filha mais nova, parte amanhã para a Beira Alta, onde vai visitar sua familia, o nosso querido amigo sr. Octavio Seabra da Costa.

—De Sintra, regressou o sr. conde de Sabrosa.

—Os srs. condes de Mafra e seus filhos, regressaram de Cascais.

—A' sua casa em Lisboa, regressou do Casal de Santo Antonio, em Sintra, com sua esposa, a sr.ª D. Constança de Magalhães Monteiro da Cunha e Costa, o sr. Eduardo da Cunha e Costa (Picôas).

—Regressou da Quinta de S. Macario, em Vila Nova de Caparica, a sua casa em Lisboa, acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Simone Bordallo Pinheiro, o nosso querido amigo sr. Diniz de Melo Manuel Bordallo Pinheiro, ilustre director do nosso colega «Jornal do Comercio e das Colonias» e procurador á Camara Corporativa.

DESASTRE DE VIAÇÃO

OLHÃO, 17—Hoje, pelas 10 horas, no sitio da Murteira, freguesia de Moncarapacho, deste concelho, uma camioneta de carga, pertencente a João Marques das Neves e conduzida pelo motorista José Patarata, atropelou o menor Jisé Simões dos Santos, de 8 anos, filho de Romão dos Santos e de Catarina Maria, moradores no referido sitio, que sofreu fractura duma perna e escoriações pelo corpo, sendo conduzido para o hospital de Faro, onde ficou internado.

O motorista está preso, devendo ser posto em liberdade por se provar não ter culpa no desastre.

TEMAS DA ACTUALIDADE

Portugal na iminencia da guerra

Num dos livros intitulados «Historia da Guerra Secreta». lê-se esta frase atribuida a «sir» Edward Grey: *Os enormes acrescimos de armamentos na Europa, o sentimento da falta de segurança e o receio que eles provocaram, eis o que tornou a guerra inevitavel. Tal é, em meu entender, a mais justa interpretação da historia, a lição que o presente devia tirar do passado no interesse da paz futura, a advertencia a transmitir áqueles que virão depois de nós.*»

De nada serviu a lição, e a historia repete-se nos nossos dias a vinte e poucos anos apenas de distancia da hecatombe que fez perder ao mundo milhares de homens na chamada Grande Guerra de 1914.

Vêmos de novo a corida aos armamentos, a luta de interêsses, etc.

A S. D. N., numa agonia lenta, alimentada por interêsses e vaidades pessoais, perde a cada momento o prestigio de que a quiseram rodear e de que ainda hoje algumas nações querem fazer crer que o têm! Não podemos ir contra o destino, principalmente quando ele se nos apresenta tão claro e fatal como hoje.

A guerra, mais uma vez com base numa questão economica, ha de seguir o seu curso inevitavel, trazendo a recordação do que se passou na Russia do czar, em que meia duzia de aventureiros espertos, servindo-se do povo escravisado, intimaram o aniquilamento das outras classes, ficando eles com o direito á ocupação e ao poder de desfrutar os bens e os palacios que nunca tinham podido conseguir. E como para todos não chegava e só essa meia duzia foi beneficiada, para esta se manter segura no poder, está hoje mais tirana que nunca para aqueles que se sentiram ludibriados e ficaram como dantes, ou pior ainda. Vejam-se os fuzilamentos em massa que ali se fazem! As idéas continuaram as mesmas, os homens é que mudaram, com a agravante de estes serem agora insaciaveis nas suas ambições e mais brutais que aqueles, pela origem que tiveram.

Os dirigentes da Russia não querem sentir-se isolados, alimentam e instigam por todas as formas a acção perturbadora dos seus agentes imiscuidos nas outras nações.

Por sua vez, as nações reagem pela acção dos seus dirigentes, que vão auscultando o seu povo e vão indo ao encontro das suas reivindicações e da justiça que lhes assiste.

Os tempos hoje mudaram. Todos quiseram a igualdade de direitos e de beneficios. O desrespeito pelo principio da hereditariedade do poder fez cair as monarquias. Não se compreendia que os destinos de um povo inteiro porque foram bem entregues nas mãos de homem inteligente, honesto e sabedor. fossem transferidos para as mãos de um filho estupido, tarado ou deshonesto.

Começam, então, a aparecer as outras ideologias em luta. Ha nações em que os ideais russos progridem dia a dia no seio do seu povo e outras que fazem morrer, quasi á nascença, a expansão de tal propaganda. Nestas aparecem homens de idéas nacionalistas, de pulso forte, amantes do seu povo; naquelas, ou os seus dirigentes estão ainda agarrados aos velhos preconceitos do parlamentarismo, dependentes da vontade alheia, como na Inglaterra, ou então, como aconteceu á Espanha e está acontecendo á França, as redeas da governação têm sido assaltadas lentamente por elementos adeptos das idéas comunistas. Daí o extremarem-se os campos, como todos temos visto. De um lado, os poderes centrais da Europa, do outro, os paises que consciente ou inconscientemente deixaram apregoar a mal compreendida liberdade.

Com receio uns dos outros, armam-se. A Espanha, onde em parte progrediram as idéas do Komintern, transformou-se, com agrado para ambas as correntes, num campo experimental do valor dos seus armamentos e material e num mercado que bons proventos vai dando aos que espreitam a caça que vai rendendo milhões.

Infelizmente para nós, portugueses, este campo é pegado ao nosso torrão. Preocupações constantes nos dominam que seriam relegadas para segundo plano se o tivessem ido escolher para mais longe.

Felizmente que no nosso pais temos a dirigi-lo um homem que tem sabido marcar, com a mais honrosa dignidade, a nossa posição perante a critica situação mundial. Bem alto tem falado, sem subterfugios, no culto da verdade, sem alarde de grande fôrça material, mas com aquela dignidade e consciencia da força moral que nos advem da politica que tem traçado e conseguido levar a efeito através de tanta e tanta contrariedade.

A má vizinhança nos leva, pois, a falar da forma como o digno presidente do Conselho tem falado; e pena é que alguns portugueses, infelizmente, não tenham secundado a sã e boa politica que nos tem levado á posição de respeito internacional que hoje temos. Mas é logico, é natural, porque, para a seguir assim, é necessario ferir muitos interesses inconfessaveis e não se pode agradar a toda a gente.

Na sua admiravel resposta de 20 de agosto ao memorandum Hull diz aquele ilustre homem publico: «*que as desconfianças e nervosismo da situação internacional levam a subtrair cada vez maior soma de bens ao legitimo consumo dos homens, em beneficio dos armamentos.*»

Aceitam-se os factos consumados e depois de atentamente se pensar no que disse *sir* Edward Grey, vê-se que realmente a historia se repete por factores universais com as suas consequencias inevitaveis. São fenomenos a que certamente não poderemos fugir e descobre-se nas palavras do sr. dr. Oliveira Salazar o irremediavel do destino, que por sua vontade e de todos nós seria modificado para atender melhor ao bem estar do povo.

No memorandum Hull pretende-se que as nações tenham o «mutuo auxilio» e tenham o respeito absoluto pelos direitos alheios! Que irrisão! E assiste-se então ao desenrolar das ambições dos povos que espreitam as ocasiões para alargar os seus dominios impondo aos fracos e aos indefesos a sua vontade pela força!

E o governo americano acredita na eficacia das suas propostas? Se as grandes nações necessitam a expansão pelos territorios de outros povos que julgam não os merecer por justos ou injustos motivos, aceitaveis ou não, é pela guerra que o querem conseguir? Não era mais humano, mais logico, mais razoavel que essa expansão se fizesse por infiltração, satisfazendo e pondo á prova as grandes qualidades de trabalho, de cultura e civilização dos seus cidadãos que, pouco a pouco, se tornavam uteis aos outros?

E então fica-se a pensar que, com tanta miseria por esse mundo fora, não poderiamos com tantos e tantos milhões queimados em armamentos e ir suavisar o mal estar de tantos lares, acabando assim certamente com o receio que a todos apavora?

Mas as coisas são como são e não como desejariamos que fossem. Portugal não pode alhear-se do que se passa no mundo inteiro. Seria arrastado para o abismo se o fizesse.

Diz ainda o ilustre presidente do ministerio:—«*Estamos neste circulo vicioso que seria preciso romper para bem da humanidade: achar o ponto mais facil da rotura é decididamente o problema dos problemas do nosso tempo*».

A posição de Portugal será certamente aquela que merecerá com justiça e bom senso dos seus governantes. Cumpra-se o destino. O brio da Nação levar-nos-á a lutar pelo bem de todos.

Se Portugal fôr arrastado para a terrivel guerra que se apresenta inevitavel, que tenha marcado a sua honrosa posição politica internacional, que tenha dignamente resistido aos embates da nefasta politica do internacionalismo e se defenda patrioticamente, como o sabe fazer um verdadeiro português, das afrontas externas que lhe queiram fazer.

Não consintamos as lutas internas que nos enfraquecem, que não melhoram a nossa situação, ponhamos os olhos no nosso vizinho e não nos deixemos enfraquecer.

SALGUEIRO REGO
Capitão

Desportes

Portugal-Espanha em «football»

Com o objectivo de trocar impressões acêrca do encontro internacional de «football» Portugal-Espanha, em projecto, o sr. D. Juan Lopez Garcia, dirigente espanhol, ofereceu ontem um «Jerez de honra» aos srs. Cruz Filipe, capitão Maia Loureiro, Paulo José Vieira, e aos jornalistas desportivos srs. Raul de Oliveira, Ribeiro dos Reis, Mario Rocha e Tavares da Silva. Encontrava-se tambem presente o treinador sr. Lippo Hertzka, que conta em Espanha inumeras relações.

Em tom amigavel, o sr. Lopez Garcia disse como havia sido reorganizada a Federação Espanhola de «Football», acentuando por varias vezes tratar-se do organismo já existente. Referiu-se a conversas já havidas com o presidente da Tifa sr. Rimet, as quais o autorizam a afirmar que a Federação Espanhola em territorio nacionalista seria reconhecida brevemente. E frisou ainda a grande amizade da Espanha para com o nosso pais.

A proposito, o sr. Lopez Garcia aludiu ao terreno relvado das Salesias, afirmando não haver melhor em Espanha.

Em nome dos jornalistas presentes falou o sr. Raul de Oliveira. Com um grande brilho e lucidez de espirito, o director de «Os Sports» focou as relações desportivas entre Portugal e a Espanha. Apresentou, em breves palavras, a acção do seu jornal no tocante ao inter-cambio desportiva na peninsula, concluindo por afirmar que lhe parecia necessario o reatamento de relações desportivas entre os dois paises, não só na modalidade do «football» como noutros aspectos. Reforçando os seus pontos de vista o sr. Raul de Oliveira afirmou ter-se já empenhado na realização dos «Jogos Ibericos», que serviriam par inaugurar o Estadio Nacional. Todavia—frisou—o reatamento do «football» e das relações desportivas entre Portugal e a Espanha teria de ser feito em obediencia integral aos principios de organização desportiva, que orgãos proprios e normas definidas e concretas fazem respeitar. Mas como segundo as afirmações do vice-presidente espanhol—esses principios seriam inteiramente observados, a Imprensa desportiva só tinha a regosijar-se com a realização do Portugal-Espanha, em «football».

A seguir e por ultimo, o presidente da Federação Portuguesa felicitou-se pela identidade de vistas entre aquele organismo e a Imprensa, pois a Federação havia já manifestado precisamente o mesmo criterio.

E a pequena reunião terminou no meio da mais estreita camaradagem e amizade. O sr. D. Juan Lopez Garcia partiu ontem, á noite, para Sevilha, tendo-lhe apresentado cumprimentos de despedida os dirigentes portugueses srs. Cruz Filipe e Maia Loureiro.

TIRO

No Sport Lisboa e Benfica

Prova «Dr. Fernando do Carmo»—a 7 metros, series iliminadas, a realizar nos dias 16, 18, 20, 22, 24, 27, 28 e 29 de outubro, das 20 ás 0 horas, para socios do S. L. B. Além da taça para o 1.º classificado, ha medalhas para os primeiros classificados, terminando a inscrição ás 0 horas do dia 28 do corrente.

Prova «Cidade de Lisboa»—a 10 metros; 20 tiros seguidos em 15 minutos, a realizar no dia 25 de outubro das 20 ás 0 e 30 horas. A inscrição termina no dia 23 ás 22 horas.

Prova «Record do S. L. B. de Tiro a Chumbo»—Aberta a todos os atiradores socios do S. L. B., a-fim-de se estabelecer o «récord» desta especialidade. A distancia é de 7 metros; 40 tiros seguidos (2 em cada alvo) minimo 360 pontos (media de 9).

CARTAZ

TEATROS

Eden—A's 20 e 45 e ás 23—«Chuva de mulheres».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 23—«O Cartaz de Lisboa».
Variedades—A's 20 e 45 e ás 23—«Desculpa, ó Caetano!».
Coliseu—A's 21 e 30—Companhia de circo.

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Cine-Belgica—Rua da Beneficencia. A's terças, quintas e domingos.
Condes—A's 21 e 30.
Eden Cinema—R. Alvito—A's 21.
Lys—A's 21 e 15.
Odéon—As 21 e 15.
Olimpia—A's 14 e 30 e ás 21.
Palacio—A's 21 e 30.
Pavilhão Português—A's 21.
Royal—A's 21.
Rex—A's 21.
Salão Ideal—Rua do Loreto.

O CASAMENTO DO REI D. CARLOS

Uma recepção em Paris, que provocou a expulsão

dos principes de Orleans do territorio francês

O contrato ante-nupcial do principe real D. Carlos de Portugal com a princesa Amelia de Orleans foi assinado em Paris, sendo o principe representado por Antonio de Serpa Pimentel e o pregão do casamento foi feito nos seguintes termos, na Mairie de Eu, a que pertencia o castelo de Eu, onde residia a princesa com seus pais, os condes de Paris: «Sua Alteza Real D. Carlos Fernando Luiz Maria Victor Miguel Rafael Gabriel Gonzaga Xavier Francisco José Simão de Bragança Saboia Bourbon Saxe Coburgo Gota, duque de Bragança, principe real de Portugal, de 22 anos de idade, morador em Lisboa, no palacio da Ajuda, e Sua Alteza Real a Senhora Princesa Maria Amelia Luiza Helena de Orleans, de idade de 20 anos, moradora no palacio de Eu, com seu pai e sua mãi, etc., etc.». Os condes de Paris, antes de partirem para Portugal, onde iam assistir ao casamento de sua filha, deram uma grande recepção no seu palacio da rua de Varennes, em Paris, durante a qual estiveram expostos os inumeros e valiosos presentes recebidos pela princesa, dos habitantes de todos os departamentos da França. Nesse baile de despedida, logo á entrada da primeira sala, achavam-se de pé, recebendo todos os convidados, em numero superior a dois mil, o conde e condessa de Paris e a princesa Maria Amelia.

A condessa de Paris vestia de veludo azul e *damassé* azul gris e muitos brilhantes; a princesa Amelia trajava de setim branco, com *draperies* e saia de tule coberta de perolas. O conde de Paris estava de casaca e calção, muito coberto de condecorações. Ao fundo da sala achavam-se o duque de Orleans e a princesa Helena, vestida da mesma forma que sua irmã, com o cabelo solto sobre os ombros, apanhado no alto da cabeça por um laço branco. Entre as mais notaveis *toilettes* sobressaia a da princesa Wladimiro da Russia, vestida de seda côr de rosa, com um colar de perolas de dezasseis voltas, de uma igualdade extraordinaria, que representava uma fortuna colossal. O soberbo colar cobria todo o colo da princesa, caindo as ultimas voltas sobre o peito; no alto da cabeça tinha uma corôa de brilhantes com um grande brilhante ao centro. A este sumptuoso baile assistiu toda a legação e corpo consular de Portugal. A brilhante recepção provocou grandes discussões por toda a França; o numero avultado dos convidados e a alta categoria de muitos constituiram quasi como que uma demonstração politica e a opinião republicana ressentiu-se. Na Camara dos Deputados o governo foi interpelado e, após vivas polemicas, o governo acabou por publicar um decreto expulsando do territorio francês os principes de Orleans.

O principe Philippe, duque de Orleans, filho do conde de Paris, ao alcançar a idade de prestar serviço militar ao seu país, introduziu-se clandestinamente em França e apresentou-se ás autoridades competentes a-fim-de ser inscrito no exercito francês, mas descoberta a sua identidade, foi preso e conduzido á fronteira mais proxima de Paris. Este acto de coragem do jovem principe não deixou de causar entusiasmo no povo da França.

Em Portugal prepararam-se jornais, folhetos e livros para celebrar o casamento, como já se tinha praticado por ocasião do casamento de el-rei D. Pedro V; «*Les Matinées Espagnoles*», publicação dirigida pela princesa Rattazzi, que se publicava em Madrid, publicou em dois numeros sucessivos a descrição dos festejos e biografias da princesa Maria Amelia e do principe real D. Carlos. A princesa foi agraciada com a gran-cruz da ordem da Conceição de Vila Viçosa e nomeada dama da ordem de Santa Isabel. Esta ordem foi instituida por decreto de 4 de novembro de 1801, pelo principe regente D. João, a instancias de sua esposa D. Carlota Joaquina, que ele autorizou a determinar as insignias, numero e mais detalhes. A insignia é uma medalha de ouro com a imagem de Santa Isabel de uma parte e a inscrição *Pauperum Solatio* e da outra uma cifra com as iniciais do nome da princesa D. Carlota Joaquina e em roda a inscrição Real Ordem de Santa Isabel. A banda de que pende a medalha é côr de rosa. A princesa Helena, irmã da noiva, foi tambem agraciada com esta ordem. Os reis dispensaram ainda outras distinções honorificas: o conde de Mesquitela foi elevado a duque de Albuquerque; D. Gabriela de Sousa Coutinho, camareira-mór de Sua Majestade a rainha, foi agraciada com o titulo de marquesa do Funchal; Carlos Horta Machado, filho do conde de Alte, foi nomeado conde de Selir; o visconde de Daupias foi elevado a conde do mesmo titulo; a senhora condessa de Rio Maior foi nomeada dama de serviço á senhora condessa de Paris e o conde de Ficalho foi nomeado camarista do conde de Paris. O conde de Rio Maior foi elevado a marquês de Rio Maior; o conde da Graciosa foi elevado a marquês do mesmo titulo e além destas distinções distribuiram-se muitas gran-cruzes a subditos nacionais e estrangeiros. O visconde da Foz de Arouce foi elevado a conde da Foz de Arouce; a D. Pedro José de Noronha foi concedido o titulo de conde de Vila Nova da Cerveira; o visconde de Seisal foi elevado a conde do mesmo titulo; o conde da Foz elevado a marquês; o senhor Henry Burnay agraciado com o titulo de conde de Burnay, o visconde de Ribeiro da Silva nomeado conde de Ribeiro da Silva, a D. Luiz de Carvalho Daun e Lorena é concedido o titulo de marquês de Pomares. Gran-cruz da ordem militar de Nosso Senhor Jesus Cristo a Antonio José Duarte Nazaré e gran-cruzes da ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa ao conde de Ficalho, D. Francisco de Melo Breyner, ao conde das Alcaçovas e a Antonio Cardoso Avelino. A comenda da ordem militar de S. Bento de Aviz a Antonio Augusto Duval Teles; cavaleiro da ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa a D. Pedro de Lencastre e a Sebastião Eduardo Pereira da Silva de Sousa Menezes.

Entre o luxuoso enxoval da princesa Amelia notavam-se as seguintes *toilettes:* um vestido de gala de setim côr de perola, com cauda de côrte em brocado perola, enquadrada numa *ruche* e *volant* de renda; um vestido de passeio, com bluza de *crepe* da China lilaz da Persia, saia de *moirée* lilaz e chapeu á cara, de palha, com flores de lilaz; vestido para jardim de simples *mousseline* de lã côr *creme* com florinhas soltas, corpete *à la vierge,* com entremeios de rendas *valenciennes,* chapeu redondo de palha escura, guarnecido com rendas *creme* e um pequeno ramo de cravos; vestido de baile, de seda branca, coberta com *crepe* da China, branco, corpete á Margarida do Fausto, decotado á frente, com rendas de Bruges, cobrindo as costas e acabando em *fichu;* outro vestido de baile, com saia curta, de seda côr de rosa, com um fôlho guarnecido de pequenas franjas de ouro, corpete decotado com a mesma guarnição; um *deshabillé,* constando de um roupão de pelucia azul de França, abrindo á frente sôbre veludo turquesa, coberto de rendas com laços de fitas. Sua Majestade a rainha mandou fazer as seguintes *toilettes:* um vestido de passeio, no genero Luiz XVI, todo de *crepe* da China côr de *creme* adornado de cravos brancos bordados em seda rosa e purpura. A saia caia sôbre um *jupon* de veludo heliotrope, corpete de veludo da mesma côr, bordado a cravos; *toilette* de caça, saia de pano carmelita, debruado a pele da Suecia, côr carmelita, adornado com um galão de ouro, *plastron* de veludo carmelita, chapeu de feltro com plumas da mesma côr; para o dia das corridas de cavalos, *toilette* estilo Luiz XIII, de veludo *mousse,* tunica de renda apertada com uma *écharpe mousse,* aberto sôbre rendas brancas, chapeu de feltro á d'Artagnan, côr de perola com plumas *mousse* e *ponpon* côr de rosa chá; para o baile saia de tule branco coberto de lilazes brancos em relevo, cauda de brocado branco, corpete de tule e brocado, os ramos e a folhagem dos lilazes bordados á Luiz XV, as luvas eram muito altas, côr de *creme,* com monograma M. P. e a corôa real bordados a côr sôbre o punho.

As *toilettes* da etiqueta na igreja de S. Domingos era, para as senhoras da côrte, vestidos decotados, mantilha branca e longa *traine;* para a recepção no paço de Belem, vestido afogado. Na recepção no paço da Ajuda as damas da côrte e oficiais mores eram recebidos em primeiro lugar e ficavam na sala formando parede, depois eram recebidas as senhoras uma a uma, depois os corpos legislativos, terminando o cortejo pela Academia das Ciencias. Os trajos de etiqueta das senhoras, que já haviam sido apresentadas, era tanto na igreja como nas recepções, decotadas e manga curta de qualquer côr, excepto o azul, destinado ás caudas das damas de Sua Majestade a rainha; as meninas solteiras, de vestido comprido, decotadas e manga curta sem *traine.* Os homens em todos os festejos da igreja e do paço, de toga ou de casaca e calção e meia.

O *Diario do Governo* do dia 17 de maio publicava o seguinte aviso: «Devendo ter lugar no dia 22 do corrente mês de maio de 1886, pela 1 hora da tarde, na paroquial igreja de Santa Justa e Rufina, as cerimonias religiosas do consorcio de Sua Alteza Real D. Carlos com a Serenissima Princesa Senhora Maria Amelia de Orleans, assim se anuncia, por ordem superior, e em conformidade dos decretos de 8 de novembro de 1843 e 7 de dezembro de 1870, aos titulares, pessoas que formam a côrte, tribunais, autoridades, corporações e mais funcionarios, que costumam concorrer a actos solenes, para que no mencionado dia e á hora indicada, se encontrem naquele templo, a fim de acompanharem Suas Majestades na referida festividade. Paço da Ajuda, em 14 de maio de 1886.—*José Luciano de Castro.*»

No dia seguinte, o mesmo *Diario do Governo* publicava ainda o aviso para as pessoas que costumam acompanhar Suas Majestades, comparecerem na *gare* de Santa Apolonia, pelas 4 horas da tarde do dia 19, a fim de esperarem Sua Alteza a princesa D. Amelia e os condes de Paris.

ADOLFO BENARUS

Publicações culturais do municipio

Na proxima segunda-feira, 25, data em que se comemora a conquista de Lisboa aos moiros por D. Afonso Henriques, é posto á venda o novo volume da reedição da «Lisboa Antiga», de Julio de Castilho, levada a efeito pela Camara Municipal, sob a direcção do eminente ulissipografo sr. engenheiro Vieira da Silva.

Tambem no mesmo dia aparecerá nos livreiros o segundo numero do «Boletim Cultural e Estatistico» da Camara Municipal de Lisboa, cujo sumario é o seguinte: J. Leite de Vasconcelos, «Lisboa Arcaica»; Quirino da Fonseca, «Funções solenisando a inauguração da Estatua Equestre»; C. da Cunha Coutinho, «Sequestro violento dum navio francês em Lisboa (1561)»; Luiz Chaves, «Belem na prehistoria»; Eduardo Brasão, «A recepção duma Raínha — Festas lisboetas no seculo XVII»; Alfredo da Cunha, «Gil Vicente na Lisboa Antiga», etc.

Uma notavel obra de Arte

O admiravel artista Jorge Colaço, ao ser convidado para executar um trabalho para corresponder á atenção do hospital de Caceres, construído recentemente, com o nome de Nossa Senhora do Rosario de Fátima, em homenagem a Portugal, realizou uma verdadeira obra de arte.

O sr. D. Alberto de Velasco y Méra resolveu fazer reproduções desta obra de arte em gravuras que alcançaram o maior exito.

O produto da venda e todos os donativos que sejam feitos com a mesma intenção destinam-se a um bôdo a mil pessoas, distribuido pelo padre Cruz. Os pedidos de gravuras devem ser feitos para a rua do Mundo, 12, e as importancias — que serão publicadas e radiodifundidas — para a residencia da sr.ª D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, rua do Seculo, 139.

Homenagem a um sabio

CARDIGOS, 17. — Cardigos, ridente vila do concelho de Mação e da comarca da Sertã, acaba de prestar a sua justa homenagem á memoria do glorioso filho desta terra, falecido ha meia duzia de anos, o rev. dr. Joaquim da Silva Tavares.

No interior do grandioso templo ha pouco construido, numa das paredes laterais do guarda-vento foi colocada uma lapide com a seguinte inscrição:

«*A' saudosa e veneranda memoria do virtuoso sacerdote e sabio entomologista, um dos primeiros cecidologos do mundo, rev. dr. Joaquim da Silva Tavares, que foi director da «Revista Broteria». Nasceu em Cardigos, a 17 de dezembro de 1866, Faleceu em Paris, a 2 de setembro de 1931*».

Tambem na casa onde o grande sabio nasceu foi colocada a seguinte lapide:

«*Casa onde nasceu, a 17—XII—1866, o rev. dr. Joaquim da Silva Tavares S. J., religioso exemplar e sabio eminente, falecido em Paris, em 2—IX—1931. Fundou a «Revista «Broteria» e foi membro efectivo da Academia das Ciencias de Lisboa e de numerosas corporações cientificas nacionais e estrangeiras.*»

A cerimonia revestiu bastante solenidade, discursando o re. padre Pestana, S. J., que, numa primorosa conferencia, pôs em relêvo a obra moral e cientifica do ilustre filho de Cardigos, rev. dr. padre Tavares.

Entre a assistencia, que era numerosa, viam-se alguns parentes do homenageado. O orador, ao avistar um deles, o sr. José de Oliveira Tavares Junior, que fôra amigo intimo do saudoso padre Tavares, dirigiu-se a ele e abraçou-o vivamente. Depois, a pedido, como confrade, descerrou a lapide.

Uma vibrante salva de palmas coroou a festa, que foi muito expressiva na sua singeleza e que, pelo seu significado, ficará perdurando na tradição pelos seculos fora.

Noticias do Algarve

Dr. Vasco Sampaio

FARO, 16.—Chega na proxima segunda-feira a esta localidade, onde vem desempenhar o lugar de juiz do Tribunal de Trabalho, o sr. dr. Vasco de Faria Machado Vieira e Sampaio, que em Setubal desempenhou com zelo e inteligencia, identicas funções.

Sindicato dos fragateiros

Na sede do Sindicato Nacional dos Fragateiros de Faro, realizou-se ontem uma importante reunião a que presidiu o sr. dr. Pignateli Serra Belo, delegado em Faro do Instituto Nacional do Trabalho e Previdencia, secretariado pelos fragateiros Manuel Pessanha e Alvaro Pedro.

O sr. dr. Pignateli fez entrega dos estatutos do sindicato á nova direcção, constituida pelos srs. Manuel Pessanha, Alvaro Pedro, Alvaro Andorinha, Jorge Aboim e Antonio Felix, depois do que explicou, num brilhante improviso, os fins do sindicato, aconselhou os fragateiros a respeitarem os patrões e dissertou sobre a organização Corporativa. Seguiu-se no uso da palavra o fragateiro Joaquim Amancio, que demonstrou o desejo dos seus camaradas em quererem que os patrões, quando tenham de futuro falta de pessoal, o requisitem oo sindicato. Disse da simpatia dos seus camaradas pelo Estado Novo e agradeceu as palavras do delegado do I. N. T. e P.

Cais de Faro

O facto do cais de desembarque de mercadorias ser insuficiente em extensão para atracarem todas as barcaças que levam e trazem carga dos varios vapores que se encontram diariamente á entrada desta barra, dando ao porto um movimento de milhares de toneladas de mercadorias, tem motivado casos desagradaveis, e até a horas adiantadas da madrugada, sem que as entidades maritimas lhes ponham côbro. Para o caso chamamos a atenção do chefe do Departamento Maritimo do Sul.

Feira de Santa Iria

Nos proximos dias 20 e 21 do corrente realiza-se nesta cidade a tradicional Feira de Santa Iria, muito concorrida em gado bovino, lanigero, muar e caprino. Trata-se da mais importante feira algarvia.

«LEGIÃO PORTUGUESA»

São convocados para, sem falta, comparecerem nos Serviços Militares da Brigada Naval, amanhã, nas 18 ás 20 horas, os legionarios a seguir indicados:

25, 38, 52, 84, 98, 132, 134, 194, 210, 217, 225, 249, 250, 260, 26, 279, 280, 289, 302, 304, 310, 312, 314, 338, 339, 342, 346, 353, 356, 359, 374, 436, 440, 445, 452, 457, 472, 474, 475, 476, 478, 480, 482, 488, 498, 501 e 504.

Musica

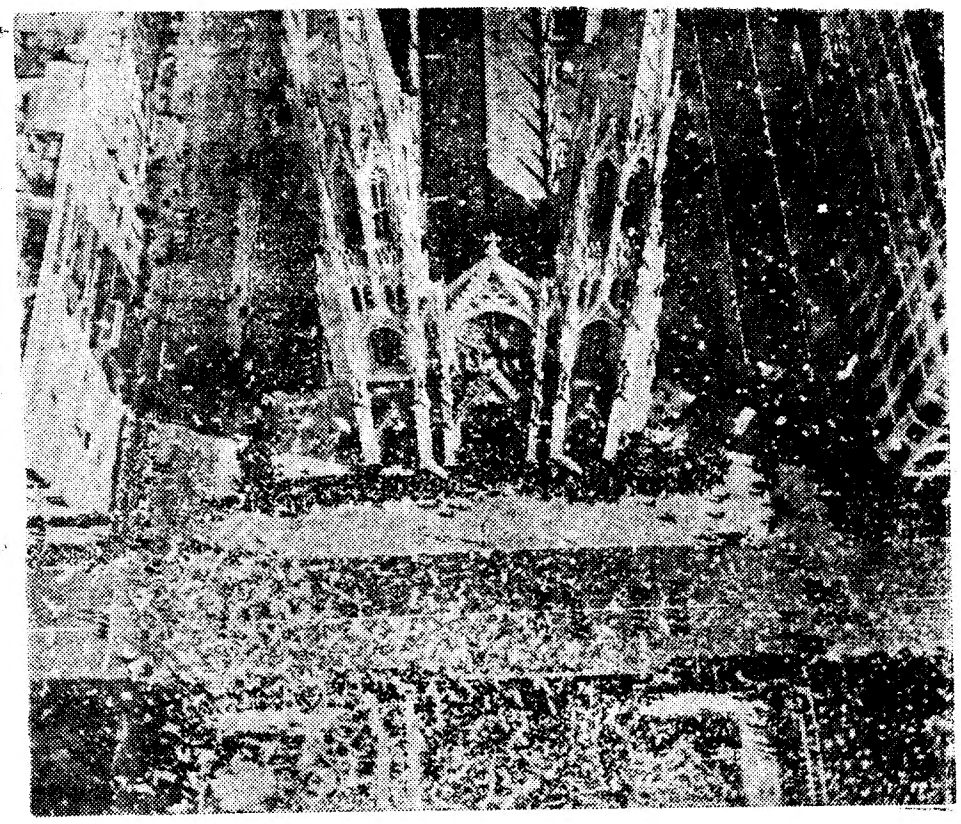
Sociedade Nacional de Musica de Camara

Com um programa de obras escolhidas e interpretadas por ilustres solistas e orquestra de corda, inicia a Sociedade de Musica de Camara no proximo mês de novembro, a sua 19.ª serie de concertos no salão do Conservatorio.

UMA VISÃO DO NOVO MUNDO

Um desfile de dezoito horas ao longo da Quinta Avenida

300 mil legionarios reuniram-se pela primeira vez em Nova York, depois do armisticio



A' falta de «confetti», eram atirados das janelas dos arranha-ceus pedaços de papel de todas as especies e feitios, que juncavam por completo a Quinta Avenida

NOVA YORK, setembro.—Ha uma semana que Nova York está em festa: bandeiras por toda a parte, letreiros pitorescos nas montras dos estabelecimentos, uniformes variados e garridos por todas as ruas, onde o movimento é agora ainda superior ao habitual. Quem nêste momento desembarcasse aqui desprevenido julgar-se-ia em pleno carnaval, tal é a barulheira infernal dos bumbos e das gaitas, tal é a quantidade de papeis espalhados pelas ruas e a policromia da multidão excitada. São, porém, simplesmente os legionarios, os antigos combatentes norte-americanos da Grande Guerra, que este ano escolheram Nova York para o seu congresso.

Mais de trezentos mil veteranos vieram de todos os cantos desta imensa nação para confraternizarem de novo aqui, na primeira cidade americana, onde desembarcaram, depois de terminada a monstruosa carnificina de 1914. São os mesmos que então, rodeados duma aureola de mistico heroismo, foram acolhidos com indiscritivel entusiasmo pela população neorquina. Passaram dezoito anos. Muitos têm já cabeleira branca, outros as faces mais mirradas, mas o espirito continua com a mesma mocidade irreverente e quasi inconsciente doutrora. O espectaculo de hoje tem muito de semelhante ao dêsse regresso memoravel dos campos de batalha, segundo dizem aqueles que assistiram a ambos.

Os legionarios tomaram conta da cidade, desprezando o ritmo da sua vida, alterando os habitos, provocando a hilariedade de uns com as suas infantilidades, mal dispondo outros levemente com as suas diabruras. São os mesmos, é certo, mas Nova York, que se encontra em permanente modificação, é, porventura, muito diferente e, nesta epoca de incertezas e terriveis pesadelos, a recordação do drama europeu de ha vinte anos não agrada mesmo áqueles que supõem que a America não terá mais que vêr com as questões alheias. Quasi todos se lembram com angustia dessa mobilização de cêrca de quatro milhões e meio de homens que os Estados Unidos fizeram entre 1917 e 1918, numerosas familias sonham, passados tantos anos, com a partida precipitada dêsse exercito improvisado em pouco tempo e muitos olhos continuam a verter lagrimas de saudade pelos cincoenta mil norte-americanos que perderam a vida a combater ao lado dos outros valorosos soldados aliados.

Em todo o caso, o publico recebeu-os com franca satisfação e, talvez mesmo por recordar ainda o glorioso sacrificio doutros dias aziagos, suportou com indulgencia todos os caprichos—ás vezes impertinentes, confessemos — dêstes milhares de legionarios que invadiram Nova York.

* * *

Os largos relatos das sessões de trabalhos e dos discursos oficiais, publicados por toda a Imprensa em lugares de destaque, foram lidos com especial interesse nos mais diversos meios, e discussões houve que apaixonaram a opinião publica. Foi, por exemplo, o caso da discordancia absoluta da Legião quanto á exportação do helio, recentemente decidida pelo Estado, e o da moção votada acêrca da necessidade de organizar o exercito em condições de intangivel segurança para a defesa do país e dos humanitarios principios que estão enraizados na sua Constituição.

Mas mais do que qualquer outro acontecimento, a parada dos antigos combatentes atraiu verdadeiramente a atenção dos neorquinos, proporcionando aos seus olhos habituados a grandezas uma visão de espantosas proporções.

Cêrca de metade dos sobreviventes norte-americanos da Grande Guerra, fardados com os mais pitorescos uniformes ou ostentando apenas os simples barretes de legionarios, desfilaram durante dezoito longas horas pela Quinta Avenida, a mesma arteria famosa por onde passaram triunfalmente em 1919. Avolumavam o cortejo muitas pessoas de familia dos antigos combatentes — esposas que viveram tambem a guerra nas ambulancias de campanha ou que a sentiram, simplesmente, em noites tragicas de insonias e pesadelos, filhos educados no culto da memoria de seus pais mortos na peleja ou na fama da sua participação heroica na defesa de interesses superiores. Centenas de veneraveis pendões gritavam a presença de numerosos regimentos que se formaram em todos os Estados, tipos distintos marcavam a ida á Guerra das diversas raças que aqui se encontram, desde o forte negro do sul, ao aristocratico indio do centro ou ao branco pletórico e sádio. E trezentas bandas quebravam com a sua musica barulhenta a cadencia da marcha dos antigos soldados ou o rodar mecanico dos carros alegoricos.

Dois milhões de pessoas assistiram a esta parada monstro, colocadas ao longo dos passeios ou debruçadas dos parapeitos dos edificios. Das janelas, os legionarios eram festejados com alegres canções e dos escritorios instalados nos arranha-ceus, donde o espectaculo tinha um aspecto mais cinematografico, eram lançadas toneladas de papeis cortados—facturas inutilizadas, envelopes usados, jornais velhos, tudo, enfim, que nas outras manhãs costuma ir cedo para o caixote do lixo. E toda esta gente, estafada por um longo dia de berraria e agitação, com os olhos cheios da poeira das ruas, teve ao fim da tarde um numero de efeito grandioso que aplaudiu com fresco entusiasmo: uma formidavel demonstração aerea, em que tomaram parte as mais modernas unidades da Aviação militar norte-americana—caças velozes como balas, trimotores blindados como «tanks» e os novos quadrimotores, elegantes e rapidos, verdadeiras maravilhas da tecnica dêste país de tecnicos.

O chefe da Legião, Harry W. Colmery marcha sorridente á frente dos antigos soldados, habituados a obedecerem-lhe desde as horas dificeis em que ocupava um comando nos campos de batalha...

Este grupo de estandartes gloriosos era uma nota de emoção no meio desta parada alegre e divertida

* * *

Segundo informações oficiais, foi a primeira vez, depois do Armisticio, que se reuniu tanta gente em Nova York, por motivo duma parada militar. Milhares de automoveis vieram esta semana dificultar o transito, já pouco facil da cidade, centenas de comboios e auto-cars transportaram visitantes de todas as direcções e algumas dezenas de vapores despejaram, nos cais movimentados, passageiros vindos de Estados distantes desta vasta Republica. Seguindo um gosto muito americano, fizeram-se estatisticas. São, por exemplo, bastante curiosas as que se referem ás despesas extraordinarias feitas em Nova York durante a presença dos legionarios.

A maior cifra é a que diz respeito á hospedagem: 1.364.000 de dolares. As lojas de artigos diversos, mas com predominio das de recordações, ficam a seguir, com a importancia de 1.210.000. Nos restaurantes comeu-se, nêstes dias, em mais 1.100.000 dolares que nas epocas normais. Mas, mais do que em comida, gastaram os visitantes em bebidas: 1.149.000. Este ultimo numero, porém, não era preciso que as estatisticas o divulgassem. Os legionarios se encarregaram de o demonstrar...

MARIO NEVES

RIPOGIVRE

(Ripogeada)

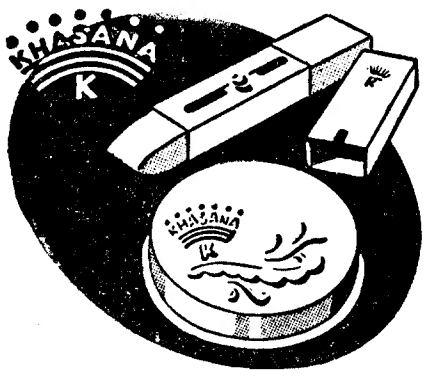
RIPOLIN

Aplica-se com pincel, tão facilmente como uma pintura vulgar.

A' venda em todas as drogarias e papelarias

Remoce e aformoseie o seu semblante

em poucos segundos usando o baton para os lábios e o rouge para as faces KHASANA. Dão-lhe um aspecto de frescura encantadora. O baton para os lábios e o rouge KHASANA, não distingem, resistem às intempéries, à água e aos beijos. Ninguém se apercebe da sua aplicação. A nuance exacta para cada tipo de beleza!



KHASANA

Agentes Gerais: SCHLEEDORN & JACOBY, Lda.
Rua do Crucifixo, 76-1.º - Lisboa - Tel. 27092

Aos barbeiros

Aconselhamos uma visita á bem conhecida casa, drogaria e perfumaria Viuva Dias, onde se encontra um colossal sortido de todos os artigos proprios para barbearias, aos melhores preços e qualidades.

Rua dos Fanqueiros, 342-344

(Em frente ao Mercado)

T. S. F.

Tem o seu receptor avariado?
Queira telefonar 2 7921 — Barros Queiroz, que ficará bem servido.

C.las Alemãs de Navegação para Africa

PROXIMAS SAIDAS

África Ocidental:	África Oriental:	Norte da Europa:
Tenerife, Las Palmas* Prata *, Bata, Benito Kogo* S. Tomé *, Port Gentil, Pointe Noire, Boma, Matadi:	Génova, Port Said, Suez, Port Sudan, Aden, Mombaça, Tanga, Zanzibar, Daressalam, Porto Amelia,* Moçambique,* Beira*, Lourenço Marques* e Durban:	Southampton, Anvers ou Rotterdam, e Hamburgo:
"TUEBINGEN„ em 22 de Outubro.	"USAMBARA„ em 6 de Novembro.	"WATUSSI„ em 12 Novembro.
UM VAPOR em Novembro.	"UBENA„ em 6 de Dezembro.	"TANGANJIKA„ em 1 de Dezembro.
UM VAPOR em Dezembro.	"USSUKUMA„ em 6 de Janeiro.	"ADOLPH WOERMANN„ em 26 de Dezembro.
* *Para estes portos não recebem passageiros nem carga.*	* *Para estes portos só recebem passageiros.*	

AGENTES GERAIS:

Sociedade Insulana de Transportes Maritimos, L.da

Praça Duque da Terceira, 20

Telefones 2 9725-2 9726

Um chá que agrada a todos

O sabor delicioso e aroma delicado do chá Gorreana, preto ou verde, fazem com que êle seja não só o chá dos entendidos e apreciadores como também o chá de tôda a gente de bom gôsto.

Experimente-o. É um produto nacional que, sem favor, merece a sua preferênci

CHÁ GORREANA

Agentes Gerais

Armazens Teixeira, Rocha & C.ª

Rua dos Douradores, 112-118 - LISBOA

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

TEM TOSSE?

Tome chá
SEIVA PINHEIRO MANSO
Vende
Perola S. Domingos
Rua Correeiros, 331

V. Ex.as ...

á primeira vista, supõem que ele está a apanhar por ter faltado aos seus deveres conjugais? Mas não foi, acreditem. Ele é respeitador do lar.

Apanha, sim, pelo facto de teimar em matar o bicho com um copinho da *rija*, em vez de o fazer com uma chavena de café d'A Mariazinha, como o deseja, e muito bem, a sua *amavel* esposa.

Mas.... ha-de *convencer-se*.

V. Ex.as verão amanhã como ele está mudado....

Até amanhã....

Horas sem sofrer..

Horas felizes

A alegria de viver da mãi reflecte-se fielmente no rosto da criança. Por isso, devem todas as mãis inculcar indelevelmente no ser da criança a expressão viva da sua alegria natural e evitar a dôr. E é tambem tão simples levar uma vida sem dôres com a

Cafiaspirina

BAYER

Grande Academia Brazil

CORTE
COSTURA
CHAPEUS

Telef. 47340

P. do Brasil, 48-3.º

Lisbon Electric Tramways Limited.

Acções Ordinarias

São avisados os Accionistas que as novas folhas de coupons n.os 41 a 60, referentes ás cautelas n.os 1 a 610, devem ser reclamadas nos escritorios da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, em Santo Amaro, em qualquer dia util das 10 ás 12 e das 14 ás 16 horas. (Sabados das 10 ás 12 horas).

EXCURSÃO EM CARRUAGEM ESPECIAL AO ALTO ALENTEJO NOS DIAS 23 e 24 ORGANIZADA PELA C. P.

A C. P. organiza, nos proximos dias 23 e 24, uma interessante Excursão ao Alto Alentejo, uma das mais lindas regiões do país, com o seguinte programa:

Dia 23—Partida de Lisboa-R., no comboio 51, ás 8 e 40, para Castelo de Vide, a Sintra do Alentejo. Instalação nos hoteis e almôço; visita em auto-carro á barragem da ribeira de Niza e ás instalações da Hidro-Electrica do Alto Alentejo, que fornece energia a varios pontos do país; paragem em Niza; regresso a Castelo de Vide por Alpalhão; jantar e dormida.

Dia 24—Pequeno almôço. Partida em auto-carro para Marvão e visita ao castelo, continuando para Portalegre. Almôço. Visita á cidade e passeio á Serra, encantadora estancia donde se desfruta um panorama surpreendente.

Transporte para a estação e partida no comboio 124, ás 19 e 30 para Lisboa. Jantar em *panier* fornecido no comboio.

Preço:—2.ª classe, 150$00; 1.ª classe, 175$00.

Os passageiros de 1.ª classe têm preferencia nos hoteis.

Inscrição nas Informações da Estação do Rossio.

A's pessoas da provincia que desejem bilhetes para esta excursão é concedida a redução de 45 por cento na viagem para Lisboa e volta, devendo dirigir-se ao Serviço de Turismo, Estação do Rossio, 1.º andar. Telefone 2 4146.

Policlinica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 **para as classes pobres**

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E.—Telefone 2 2740

Prof. Borges de Sousa—Doenças dos olhos, 11 h.
Dr. Bastos—Rins e aparelho urinario—11 h.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—15 h.
Prof. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das crianças—14 h.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—13 h.
Dr. Santana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—14 h.
Dr. Craveiro Lopes (filho)—Doenças da pele e sifilis—14 h.
Prof. Eduardo Coelho—Medicina geral, coração e pulmões, 12 h.
Dr. Torres Pereira-Cirurgia geral-15 h.
Dr. Oliveira Luzes—Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc.—12 ás 14 h.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—16 h.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—11 h.
Dr. M. Martins de Queiroz—Doenças da circulação e nutrição ás 16 h.
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

Tribunal Judicial de Lisboa

9.ª VARA

Èditos de 8 dias

Faço saber que pelo presente são citados os credores e a falida Sociedade Torlades, Limitada, que teve a sua séde na rua do Ouro, n.º 32, 1.º andar, desta cidade, para no prazo de 5 dias, findo que seja o prazo dos éditos, dizerem acêrca das contas apresentadas pelo Administrador da massa falida, Senhor Alvaro de Sousa Lima, que correm seus termos por apenso aos autos de falencia da referida Sociedade falida.

Lisboa, 16 de Outubro de 1937.

O Chefe de Secção
Joaquim Albano da Fonseca
Verifiquei.—O Juiz de Direito
Marcos Martins